

UNIVERSIDADE VALE DO RIO DOCE
NÚCLEO DE ESTUDOS HISTÓRICOS E TERRITORIAIS
GESTÃO INTEGRADA DO TERRITÓRIO

Wagner Fabiano dos Santos

O TERRITÓRIO DO CRIME EM GOVERNADOR VALADARES:
diagnóstico e perspectivas

Governador Valadares
2012

WAGNER FABIANO DOS SANTOS

O TERRITÓRIO DO CRIME EM GOVERNADOR VALADARES:
diagnóstico e perspectivas

Dissertação do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Gestão Integrada do Território, da Universidade do Vale do Rio Doce (UNIVALE).
Linha de pesquisa: Território, Migrações e Cultura.

Orientador: Prof. Dr. Mauro Augusto Santos.

Governador Valadares

2012

WAGNER FABIANO DOS SANTOS

O TERRITÓRIO DO CRIME EM GOVERNADOR VALADARES:
diagnóstico e perspectivas

Dissertação submetida ao corpo docente da
Universidade do Vale do Rio Doce – UNIVALE –,
com parte dos requisitos necessários à obtenção
do grau de mestre.

Governador Valadares, __ de _____ de 2012.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Mauro Augusto dos Santos (Orientador)
Universidade Vale do Rio Doce

Prof. Dr. Luiz Eduardo Simões de Souza
Universidade Federal de Alagoas

Prof. Dr. Haruf Salmen Espindola
Universidade Vale do Rio Doce

AGRADECIMENTOS

Inicialmente agradeço a Deus, pelo dom da vida e pelo que Ele tem me proporcionado.

Ao professor e doutor Luiz Eduardo Simões de Souza, meu primeiro orientador, sujeito dotado de senso crítico sagaz, inteligência extraordinária, exemplo de inquietude intelectual incentivadora do conhecimento.

Aos amigos: Igor Bolonha, Barreto, João Lunardi e Angelita Mazega. Sem o auxílio de vocês não seria possível realizar esta pesquisa.

Aos meus pais, pelo apoio incondicional a tudo o que me propus a fazer;

A minha esposa Suzana, pelas manifestações cotidianas de amor, carinho e paciência e por trilharmos juntos o caminho da vida. Meu filho Guilherme, em tenra idade, exemplo de perseverança, tenho orgulho de você. Nossa pequena Maria, você é luz de nossas vidas.

Meu orientador doutor Mauro Augusto Santos, meu muitíssimo obrigado pela disponibilidade, por ser verdadeiro guia e sábio conselheiro no caminho da construção do conhecimento.

Dedico esta pesquisa aos meus irmãos Mário e Júnior, vítimas da violência urbana, *in memoriam*, sem palavras.

“O poder é inevitável e, de modo algum, inocente. Enfim, é impossível manter uma relação que não seja marcada por ele”.

Claude Raffestin

RESUMO

O aumento da criminalidade e da sensação de insegurança verificados nas últimas décadas e a ausência de informações sobre a real caracterização do crime no território de Governador Valadares motivaram a realização deste estudo. Sob este enfoque, esta dissertação tem o propósito de analisar a incidência criminal violenta no território de Governador Valadares, ocorrida no período de 2010 e 2011, por intermédio da análise e do mapeamento de indicadores de criminalidade em relação a teorias sobre o território e o crime. Argumenta-se qual a relação entre a criminalidade e os dados socioeconômicos que caracterizam os espaços da cidade. Tem-se, como pressuposto, a existência de um padrão relativo à incidência de crimes violentos dentro do território de Governador Valadares e que quanto mais alta for a classe social predominante em determinado bairro, menor será a taxa de crime violento. Acredita-se que o resultado do estudo poderá levar a um delineamento sobre a caracterização do crime neste município e suscitar novas pesquisas que possam colaborar para a elaboração de políticas públicas que resultem na prevenção criminal e na redução do medo do crime.

Palavras-chave: Território; Violência; Crimes violentos; Governador Valadares.

ABSTRACT

The increase of crime and the sensation of insecurity verified in the last few decades and the absence of information on the real characterization of the crime in the territory of Governador Valadares motivate the accomplishment of this study. Under this approach, this **dissertation** has the intention to analyze the violent criminal incidence in the territory of Governador Valadares, occurred in the period of 2010 and 2011, for intermediary of the analysis and the mapping of pointers of crime in relation the theories on the territory and the crime. Which is argued the relation between the social and economics informations and the crimes that characterize the spaces of the city. It is had, as estimated, the existence of a relative standard to the incidence of violent crimes inside of the territory of high Governador Valadares and that the more it will be predominant the social classroom in determined quarter, minor will be the tax of violent crime. One gives credit that the result of the study will be able to lead to delineation on the characterization of the crime in this city and to excite new research that can collaborate for the elaboration of public politics that result in the criminal prevention and the reduction of the fear of the crime.

Keywords: Territory; Violence; Violent Crimes; Governador Valadares.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1 O TERRITÓRIO	15
2.2 O FENÔMENO CRIMINAL	17
2.2.1 Conceito de crime e de crime violento	17
2.2.2 As teorias que buscam explicar o fenômeno do crime	18
3 GOVERNADOR VALADARES	26
3.1 ASPECTOS HISTÓRICOS	26
3.2 CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA DO MUNICÍPIO DE GOVERNADOR VALADARES	30
3.3 CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DE GOVERNADOR VALADARES	33
3.4 TERRITORIALIZAÇÃO E CRIMINALIDADE DO MUNICÍPIO DE GOVERNADOR VALADARES	37
4 METODOLOGIA	41
4.1 FONTE DE DADOS	41
4.2 METODOLOGIA DE ANÁLISE DOS DADOS	41
5 ANÁLISE DA CRIMINALIDADE VIOLENTA NO TERRITÓRIO DE GOVERNADOR VALADARES	43
5.1 A CRIMINALIDADE VIOLENTA EM MINAS GERAIS	43
5.2 A INCIDÊNCIA DO CRIME VIOLENTO EM GOVERNADOR VALADARES	48
5.2.1 Crimes violentos contra o patrimônio	54
5.2.2 Crimes violentos contra a pessoa	57
5.2.3 Homicídios consumados e tentados	59
5.2.4 Roubos	63
5.2.5 Outros crimes: estupro consumado e tentado, sequestro e cárcere privado consumado, extorsão mediante sequestro	65
5.2.6. Caracterização dos autores e vítimas de crimes violentos	67
5.2.6.1 Bairros onde residiam os autores e as vítimas de crimes violentos	67
5.2.6.2 Instrumento utilizado para a prática dos crimes violentos	78
5.2.6.3 Autores e vítimas de crimes violentos segundo o sexo	79

5.2.6.4 Autores e vítimas de crimes violentos segundo a etnia	79
5.2.6.5 Autores e vítimas de crimes violentos segundo faixas etárias	80
5.2.6.6 Autores e vítimas de crimes violentos quanto ao estado civil	81
5.2.6.7 Autores e vítimas de crimes violentos segundo a ocupação	84
5.2.6.8 Autores e vítimas de crimes violentos segundo a escolaridade	85
6 CONCLUSÃO	86
7 BIBLIOGRAFIA	93

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Representação gráfica da teoria dos círculos concêntricos de Park e Burgess	21
Figura 2 – Triângulo do crime ou triângulo de análise de problemas	23
Figura 3 – Governador Valadares – 1938	29
Figura 4 – Governador Valadares: principais bairros – 2011	35
Figura 5 – Minas Gerais: Taxa de crime violento por 100 mil habitantes – 1986/2010	44
Figura 6 – Minas Gerais: Taxa de crime violento – 2010	46
Figura 7 – Incidência de crimes violentos em Governador Valadares – 2010/2011 ..	53
Figura 8 – Governador Valadares: Crimes violentos contra o patrimônio – 2010/2011	56
Figura 9 – Governador Valadares: Crimes violentos contra a pessoa por bairros – 2010/2011	58
Figura 10 – Homicídio consumado em Governador Valadares – 2010/2011	60
Figura 11 – Homicídio tentado em Governador Valadares – 2010/2011	62
Figura 12 – Roubos consumados em Governador Valadares – 2010/2011	64
Figura 13 – Outros crimes violentos em Governador Valadares – 2010/2011	66
Figura 14 – Governador Valadares: Identificação territorial da residência dos autores de crimes violentos contra o patrimônio – 2010/2011	71
Figura 15 – Governador Valadares: Identificação territorial da residência das vítimas de crimes violentos contra o patrimônio – 2010/2011	73
Figura 16 – Governador Valadares: Identificação territorial dos autores de crimes violentos contra pessoa – 2010/2011	75
Figura 17 – Governador Valadares: Identificação territorial das vítimas de crimes violentos contra pessoa – 2010/2011	77
Figura 18 – Governador Valadares: Instrumentos utilizados no cometimento de Crimes violentos – 2010/2011	78
Figura 19 – Governador Valadares: Caracterização de autores e vítimas de crimes violentos por faixa etária – 2010/2011	81

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Índice de Desenvolvimento Humano: Governador Valadares – 1991/2000	32
Tabela 2 – Variação percentual da taxa média mensal de crimes violentos em Minas Gerais – 2008/2010	45
Tabela 3 – Criminalidade violenta – Governador Valadares – 2010/2011	49
Tabela 4 – Governador Valadares: Criminalidade violenta por bairros – 2010/2011	49
Tabela 5 – Governador Valadares: Incidência de crimes violentos contra o patrimônio por bairros – 2010/2011	54
Tabela 6 – Governador Valadares: Incidência de crimes violentos contra a pessoa por bairros – 2010/2011	59
Tabela 7 – Governador Valadares: Crimes violentos por envolvidos – 2010/2011 ..	67
Tabela 8 – Bairro onde residiam os autores de crimes violentos – Governador Valadares – 2010/2011	68
Tabela 9 – Bairro de residência de vítimas de crimes violentos – Governador Valadares – 2010/2011	69
Tabela 10 – Governador Valadares: Caracterização de autores e vítimas de crimes violentos por sexo – 2010/2011	79
Tabela 11 – Governador Valadares: Autores e vítimas de crimes violentos por etnia – 2010/2011	80
Tabela 12 – Governador Valadares: Caracterização de autores e vítimas de crimes violentos por estado civil – 2010/2011	82
Tabela 13 – Governador Valadares: Governador Valadares: Vítimas de crimes violentos por sexo, faixa etária e estado civil envolvidos – 2010/2011	83
Tabela 14 – Governador Valadares: Governador Valadares: Autores de crimes violentos por sexo, faixa etária e estado civil envolvidos – 2010/2011	84
Tabela 15 – Governador Valadares: Caracterização de autores e vítimas de crimes violentos por estado civil – 2010/2011	85

1 INTRODUÇÃO

O tema de estudo desta dissertação é a criminalidade violenta¹ no território de Governador Valadares. Nela busca-se mapear o território do crime nesse município por intermédio da análise dos indicadores criminais, relacionando-os aos dados socioeconômicos que caracterizam os espaços da cidade.

Esta pesquisa demonstra o quanto é relevante o estudo da territorialidade em relação à incidência criminal, à redução dos riscos e às vulnerabilidades sociais. De acordo com estudos científicos², esses fenômenos sociais ocorrem com frequência regular em territórios nos quais existe uma carência de infraestrutura urbana propícia ao atendimento das necessidades sociais básicas. Além disso, a importância do tema deriva do fato desse ser ainda relativamente novo, existindo poucos trabalhos publicados que tratam sobre o mesmo.

A territorialidade e os espaços urbanos em relação à segurança pública foram estudados sob o enfoque da teoria das atividades rotineiras³ que prevê a necessidade da convergência de fatores ligados à estrutura do ambiente, ao comportamento da vítima e a ausência de vigilância, para que ocorra a criminalidade. Ou seja, vislumbra-se a segurança pública como uma questão mais ampla de proteção social, onde a caracterização do território tem relevância fundamental.

Não foi propósito abordar o tema por intermédio de pesquisas de vitimização ou da análise de crimes não violentos. A pesquisa focou, em Governador Valadares, a incidência criminal violenta e a ingerência da territorialidade na sua eclosão.

Foram analisados os fatores relacionados ao território que interferem na incidência e na prevenção criminal, tomando-se como referência os indicadores municipais relacionados à população e à infraestrutura urbana, o que levou aos seguintes questionamentos: Como está caracterizado o território do crime no

¹ São considerados como crimes violentos, para fins de análise da criminalidade, os delitos de homicídio consumado e tentado, o roubo consumado, o roubo a mão armada consumado (assalto), o estupro tentado, o estupro consumado, o sequestro e cárcere privado, o roubo seguido de morte (latrocínio) e a extorsão mediante sequestro (Polícia Militar de Minas Gerais, 2001).

² Wilson e Kelling, 1982; Sampson e Groves, 1989.

³ Cohen, L. E.; Felson, M. *Social change and crime rate trends: a routine activities approach. American Sociological Review*, v. 44, 1979.

município de Governador Valadares? Diante do atual cenário de criminalidade violenta, qual a relação entre os indicadores sociais no território de Governador Valadares e a incidência criminal?

O objetivo principal do trabalho é o de caracterizar o território do crime violento no território de Governador Valadares. Têm-se ainda os seguintes objetivos específicos: Analisar a incidência da criminalidade violenta em Governador Valadares no período compreendido entre os meses de janeiro de 2010 a dezembro de 2011; Investigar quais são as imbricações dos indicadores sociais no território de Governador Valadares em relação à incidência criminal violenta. Tem-se, como pressuposto, a existência de um padrão relativo à incidência de crimes violentos dentro do território de Governador Valadares.

A hipótese principal do trabalho é a de que, dentro do município de Governador Valadares, quanto melhor forem os indicadores socioeconômicos de um dado bairro, menor será a incidência do crime violento. Como hipóteses secundárias temos, ainda: Quanto mais alta for a classe social predominante em determinado bairro, menor será a taxa de crime violento; Quanto maior a presença dos fatores de risco⁴, associados à menor presença dos fatores de proteção⁵, maior a probabilidade da incidência e dos efeitos negativos do crime e da violência.

A ausência de informações sobre a real caracterização do crime no território de Governador Valadares também motivou a realização deste estudo. Qual é o perfil dos autores e vítimas? Quais os locais de maior incidência? Qual a relação entre os indicadores sociais e os crimes? Estas e outras questões estão ainda sem resposta para este território.

Crê-se que o resultado do estudo poderá levar a um delineamento sobre a caracterização do crime neste município, vindo a subsidiar políticas públicas que, com a efetiva participação comunitária, possam resultar na prevenção criminal e na redução do medo do crime, o que, por conseguinte, levaria a melhoria da qualidade de vida de sua população.

⁴ Os fatores de risco, segundo Rolim (2006, p.111) "são agenciamentos que condicionam e preparam as circunstâncias em que os indivíduos estarão tendencialmente, mais habilitados à transgressão". Os fatores de risco aumentam a probabilidade de incidências ou os efeitos negativos do crime e da violência, mas não determinam a incidência ou os efeitos negativos do crime e da violência.

⁵ Para Magalhães (2009), os fatores de proteção têm a função de reduzir a incidência ou os efeitos negativos do crime e da violência, como uma equação simples em que a maior ou menor presença de um ou do outro interfere no resultado crime e violência.

Como metodologia, realizou-se uma análise descritiva dos Registros de Eventos de Defesa Social (REDS)⁶, relativos à criminalidade violenta no município de Governador Valadares nos anos de 2010 e de 2011. Foram também utilizados outros dados secundários visando caracterizar o município de Governador Valadares e os seus bairros. As principais fontes de dados utilizadas foram: o diagnóstico sócio-econômico da cidade de Governador Valadares, realizado pela Faculdade de Administração de Governador Valadares (FAGV)⁷, o Censo Demográfico de 2010 (IBGE), dados oficiais sobre a criminalidade do estado de Minas Gerais produzidos pela Fundação João Pinheiro (FJP)⁸ que é responsável pela estatística oficial do estado.

Em consonância com os objetivos acima propostos, o trabalho apresenta a seguinte estrutura: a primeira seção foi destinada à introdução ao objeto da pesquisa. Na segunda seção são apresentadas as principais teorias que sustentam a análise do objeto de estudo. Na terceira seção é feita uma caracterização do município de Governador Valadares quanto aos aspectos históricos de sua formação, características socioeconômicas e demográficas, além de informações sobre o nível de geral de criminalidade no município. Na quarta seção é apresentada a metodologia utilizada neste estudo. Na quinta seção são apresentados e discutidos os resultados da pesquisa. Por fim, na sexta seção, são expostas as considerações finais.

⁶ Registro de Evento de Defesa Social (REDS) antigo boletim de ocorrência (BO). É o documento que serve para que a notícia do crime seja dada a polícia judiciária para dar início à fase de investigação policial.

⁷ FAGV (2007)

⁸ FJP (2010)

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O TERRITÓRIO

Esta seção tem por finalidade esclarecer o conceito de território através das abordagens que serão utilizadas nessa dissertação.

Os estudos pioneiros acerca do território remontam as análises de Friedrich Ratzel (1871), nos quais o autor conceitua o território como sendo a apropriação da superfície terrestre por um determinado grupo de pessoas na busca por recursos naturais que propiciariam a sua sobrevivência.

Segundo Sack (1986) a territorialidade é uma estratégia geográfica poderosa para controle de pessoas e coisas através de um domínio de área. É uma expressão geográfica primária do poder social. É um meio pelo qual o espaço e o tempo estão interrelacionados. Os territórios políticos e a propriedade privada da terra são as suas formas mais familiares, mas ela ocorre de diversas formas e em vários graus e em inúmeros contextos sociais. A mudança de funções da territorialidade nos ajuda a entender as relações históricas entre a sociedade, o espaço e o tempo. Para o autor, a área geográfica de abrangência da territorialidade, é chamada de território, ou seja, a delimitação do exercício do poder, o limite geográfico, espacial, que contém, restringe e exclui.

Já para Claude Raffestin (1993), no território devem ser destacados o caráter político e a compreensão do conceito de espaço geográfico. O autor entende o espaço como predecessor do território, como um vazio que é o campo de territorialização dos sujeitos. É essencial compreender que o espaço é anterior ao território. O território se forma a partir do espaço e é o resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático⁹ em qualquer nível.

Na perspectiva do autor, ao utilizar a palavra territorializa é dada ênfase ao fato de que o território é o campo das possibilidades. Os sujeitos com as suas ações sobre o espaço original o transforma em território. Criam-se, pelo trabalho

⁹ Segundo Raffestin (1993) é qualquer ator que realiza um trabalho, um programa. Ao se apropriar de um espaço, concreta ou abstratamente, o ator territorializa ou ocupa o espaço.

manifestado na produção do espaço, as redes sociais, os caminhos, os limites, os estados, os países.

Além de enfatizar o caráter político-administrativo do território, Raffestin (1993), destaca as relações de poder que são intrínsecas a formação ou a permanente construção do território. Tais manifestações são fundamentais para a compreensão dos territórios uma vez que havendo produção dos sujeitos nos territórios, haverá por consequência, relações de poder que são enfatizadas pela produção dos grupos que se apropriaram ou se apropriam dos espaços, transformando-os em territórios e definindo-os.

Desta forma, o espaço, o território e o poder compõem uma tríade que está intrínseca nas relações sociais. Segundo Raffestin, “o território é um espaço onde se projetou um trabalho, seja energia e informação, e que, por consequência, revela relações marcadas pelo poder. O espaço é a “prisão original”, o território é a prisão que os homens constroem para si”¹⁰.

Haesbaert (1997) descreve o território por intermédio de conceitos jurídico-políticos. Segundo esse autor, “o território é visto como um espaço delimitado e controlado sobre o qual se exerce um determinado poder, especialmente o de caráter estatal”¹¹. Nesta visão, Haesbaert coaduna com os princípios de Claude Raffestin ao explicitar o caráter político-administrativo dos territórios.

Numa segunda perspectiva, Haesbaert enfoca o caráter cultural do território como sendo aquele que “prioriza dimensões simbólicas e mais subjetivas”. O território é visto fundamentalmente como “produto da apropriação feita através do imaginário e/ou identidade social sobre o espaço”¹². Assim, interpreta o território tendo como referencial a identidade social sobre o espaço, ou seja, a “territorialização” apresentada por Raffestin é incorporada pela cultura e pela identidade social daquele que ocupa os espaços.

Na visão de Haesbaert (1997), é enfatizado o aspecto econômico do território, ressaltando que a ocupação, a desocupação ou o exercício de poder nos territórios é o resultado do embate entre classes sociais e da relação capital-trabalho. Novamente o autor está em sintonia com os princípios de formação do território

¹⁰ Raffestin, 1993:144.

¹¹ Haesbaert, 1997:42.

¹² Haesbaert, 1997:43.

citados por Raffestin e por Sack. Para ambos os autores, em todos os territórios sempre haverá relações sociais marcadas pelo poder.

Haesbaert ainda aponta a multiterritorialidade dos territórios os quais designa como sendo territórios-zona, onde prevalece a política; territórios-rede, calcados nas relações econômicas e os aglomerados de exclusão social. Neste sentido, os territórios são marcados pela cultura, pela identidade social, pelo poder e, portanto, pelos conflitos, pelas disputas, pela exploração e pela permanente mutação.

Desta forma, verifica-se que, na sua origem, o conceito de território estava atrelado à apropriação de espaços geográficos para a busca da subsistência dos indivíduos. Atualmente os conceitos e as configurações do território são caracterizados por seu constante processo de construção relacionado com a identidade individual e de grupos; com as manifestações culturais; com as relações sociais que se estabelecem; com as configurações econômicas, políticas; com os meios de produção e as relações de poder. Nesta perspectiva, todos são sujeitos – atores sintagmáticos – na medida em que as suas ações modificam, constroem e dão significado aos seus diversos territórios.

2.2 O FENÔMENO CRIMINAL

2.2.1 Crime e crime violento

Esta seção tem por finalidade esclarecer o conceito de crime e de crime violento e apresentar, de forma sucinta, as teorias que buscam explicar as causas e os fatores que favorecem a eclosão de delitos. Segundo o vocabulário jurídico, a palavra crime é derivada do latim *crimin* (acusação, queixa, agravo, injúria). Em contexto popular significa toda ação ou infração contrária aos costumes, à moral e à lei, que é igualmente punida, ou que é reprovada pela consciência (Silva, 2007). Segundo Toledo (1994),

Substancialmente, o crime é um fato humano que lesa ou expõe a perigo bens jurídicos (jurídico-penais) protegidos. Essa definição é, porém, insuficiente para a dogmática penal, que necessita de outra mais analítica,

apta a pôr à mostra os aspectos essenciais ou os elementos estruturais do conceito de crime. E dentre as várias definições analíticas que têm sido propostas por importantes penalistas, parece-nos mais aceitável a que considera as três notas fundamentais do fato-crime, a saber: ação típica (tipicidade), ilícita ou antijurídica (ilicitude) e culpável (culpabilidade). O crime, nessa concepção que adotamos é, pois, ação típica, ilícita e culpável¹³.

A ação típica é caracterizada pela previsão na norma jurídica da conduta prevista como crime, a antijuricidade é a ação praticada contra a lei e a culpabilidade diz respeito à previsão de uma sanção para a conduta criminosa praticada (Toledo, 1994).

Os crimes violentos caracterizam-se pelo seu alto poder ofensivo e pelos seus reflexos negativos para a população quanto à construção de um ambiente de tranquilidade pública. Devido à violência com que tais delitos são praticados e a sensação de insegurança que trazem à comunidade, verificou-se a necessidade de agregá-los na composição de indicadores de criminalidade, Índice de Criminalidade Violenta (ICV), possibilitando a adoção de medidas que visem o seu tratamento de forma mais adequada. São considerados como crimes violentos, para fins de análises criminais, os delitos de homicídio consumado e tentado, o roubo consumado, o roubo a mão armada consumado (assalto), o estupro tentado, o estupro consumado, o sequestro e cárcere privado, o roubo seguido de morte (latrocínio) e a extorsão mediante sequestro (Polícia Militar de Minas Gerais, 2001).

2.2.2 As teorias que buscam explicar o fenômeno do crime

A análise dos fatores que propiciam a incidência criminal remonta ao século XIX onde, segundo Bittencourt (2009), Cesare Lombroso cria a Escola Positivista Biológica e o conceito de criminoso atávico, ou seja, a premissa de que os criminosos eram natos e detentores de anomalias específicas que os caracterizava. Para Lombroso, as características físicas – tais como o formato do rosto, orelhas grandes, olhos defeituosos, dentre outras – seriam determinantes para que o indivíduo fosse propenso à prática criminal. As teorias de Lombroso não foram

¹³ Toledo, 1994:80.

passíveis de comprovação, mas, se deve a este autor o mérito de fundar a Antropologia Criminal.

Após os conceitos de Lombroso, segundo Greco (2009), surge a teoria ecológica do crime, na qual se busca estabelecer relações entre as características sociais e os espaços geográficos (territórios) e a possível eclosão de delitos. Para Freitas (2009), o ponto de partida da escola ecológica é o fato de que a criminalidade não é determinada pelas pessoas, mas pelo grupo ao qual pertencem. O conceito é uma alusão à relação existente, no ambiente natural, entre os organismos vivos e o seu *habitat*.

A teoria ecológica busca explicar que as determinantes do comportamento humano para a propensão ao crime são as condições sociais presentes no território onde os indivíduos habitam. As condições seriam limitadoras do livre arbítrio dos sujeitos que são reconhecidos como conformistas por agirem de acordo com os valores e normas do grupo.

Os trabalhos pioneiros realizados acerca da ecologia do crime foram as análises de Guerry, aprofundadas, posteriormente, pelo astrônomo e matemático belga Adolphe Quételet (1825). Ambos foram pioneiros da chamada Escola de Chicago, do Departamento de Sociologia da Universidade de Chicago. Fundada em 1891, essa foi a primeira instituição de ensino norte-americana a possuir um departamento de sociologia. Nessa escola se iniciou o processo de tratar estatisticamente as informações coletadas sobre a sociedade e a sua relação com a criminalidade (Silva, 2004).

Na Escola de Chicago, Quételet realizou o processo de mapeamento do crime, com o levantamento estatístico de aspectos ligados às condutas dos infratores e aos locais onde os crimes ocorriam, percebendo que havia um padrão comum nesses locais. Quételet identificou uma taxa criminal muito maior nas áreas mais pobres da cidade. A teoria ecológica foi um avanço considerável em relação ao atavismo de Lombroso, pois, de forma inédita, passa-se a fazer uma análise social do crime, com foco no território no qual o indivíduo está inserido (Freitas, 2004).

Quando nos referimos a Escola de Chicago, especialmente à sua primeira fase, estamos a falar de uma tradição marcada pelo pragmatismo filosófico, pela observação direta da experiência e pela análise de processos sociais urbanos. A obra de seus sociólogos é caracterizada por três vertentes principais, a saber: 1) o trabalho de campo e o estudo empírico; 2) o estudo

da cidade, a envolver problemas relativos a imigração, delinquência, crime e problemas sociais, o que se relaciona diretamente com a teoria ecológica¹⁴.

Para os teóricos da Escola de Chicago o crime era um produto social do urbanismo, das características do espaço físico ambiental, de aspectos sociais, culturais e da desordem social. Seus teóricos apresentam um novo enfoque para as causas da incidência criminal, não mais sustentado pelas diferenças biológicas e individuais, como ressaltado por Lombroso. Silva (2004) descreve que a “Escola de Chicago” se tornou respeitada pela produção de estudos sobre a relação entre o crime e o espaço social, nos quais a cidade passa a ser vista como um “laboratório social”, onde o fenômeno da incidência criminal possui um vasto espaço para estudo.

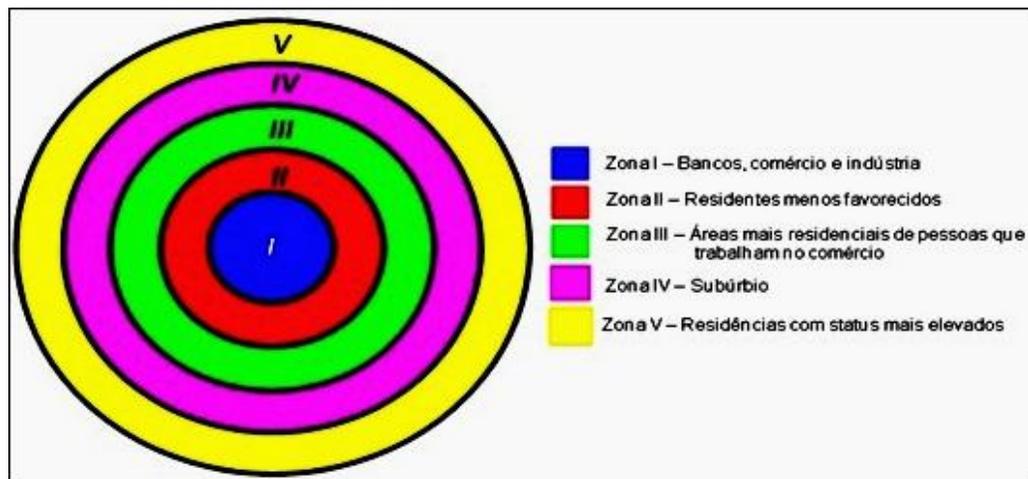
A Teoria das Zonas Concêntricas de Park e Burgess (1925) mostra a representação social dos processos de invasão, dominação e sucessão das cidades (Freitas, 2004). Segundo esses autores, os municípios se desenvolveriam a partir de seu centro em círculos concêntricos padronizados, denominados de “zonas”. Existiriam, no total, cinco zonas. A primeira é o bairro central. A segunda é a área imediatamente em torno dele e representa a transição do setor comercial para o residencial, normalmente ocupada por pessoas mais pobres. Na terceira zona estão as residências de trabalhadores que escaparam das condições de vida precárias da zona II – é composta geralmente pela segunda geração de imigrantes. Na quarta zona, subúrbia, estão os bairros residenciais, as casas e apartamentos de luxo, onde residem as pessoas das classes média e alta. A quinta zona, exúrbia, esta fora dos limites urbanos da cidade, contem o subúrbia e distritos. Assim, as cidades são ambientes como aqueles encontrados na natureza, governados por forças concêntricas onde se busca explicar e situar problemas sociais, como o desemprego e a criminalidade, e mapear a distribuição espacial desses problemas de forma a permitir o estudo comparado das diferentes zonas.

Segundo os mesmos autores a concentração de infratores seria maior na região central, zona I, e tendia a reduzir com o distanciamento desta região de comércio e indústrias. Nesse mesmo sentido, cada uma das zonas, ou áreas naturais, se distinguiria umas das outras em função de suas características físicas e econômicas. Na FIG. 1 estão representados os círculos concêntricos conforme

¹⁴ Freitas, 2004:52.

imaginados por Park e Burgess. Em azul, está a Zona I, formada pela área central com suas agências bancárias, comércio e indústrias. Em vermelho, a Zona II, também chamada de zona de transição, ou área de residentes mais desfavorecidos economicamente, caracterizada por ser uma região onde as residências se misturam com os comércios e indústrias. A Zona III, na cor verde, seria uma área mais residencial, onde localizam as casas dos trabalhadores do comércio e indústrias. A Zona IV, na cor rosa, ou subúrbio, seria uma área residencial propriamente dita. Por fim, temos a Zona V, na cor amarela, área mais externa dos limites da cidade, na qual estão as residências das pessoas de status socioeconômicos mais elevados.

Figura 1 – Representação gráfica da teoria dos círculos concêntricos de Park e Burgess



Fonte: Freitas – 2004.

Ressalta-se que a noção de subúrbio nas cidades americanas é diferente da usada em países latino-americanos, onde normalmente o subúrbio é definido como sendo uma área pobre. Na época em que foi elaborada a teoria das zonas concêntricas, o subúrbio indicava uma área nas cidades americanas onde residiam pessoas de elevado padrão socioeconômico, porém, afastada do centro.

Nas regiões caracterizadas como Zona I, devido, principalmente, ao fato de serem locais de maior concentração de pessoas e circulação de dinheiro, haveria uma maior ocorrência de delitos, principalmente contra o patrimônio.

No contexto da sociedade atual as divisões em zonas se caracterizam pela aglutinação primária de pessoas nas cidades, os bairros. Segundo Zackseski, (2004), nas ações públicas, desenvolvidas pela Nação, Estados e Municípios é

notória a intenção de envolver cada vez mais estruturas organizacionais próximas à base do tecido social, que neste caso, são representados pelos bairros:

Surgiu da necessidade de resolução dos problemas relativos à segurança nos locais onde eles aparecem, possibilitando uma atuação mais direta, admitindo uma correspondência entre as necessidades manifestadas e as políticas de segurança. Além de trazer a discussão sobre segurança para o âmbito local (das cidades), tem-se admitido que a dimensão mais apropriada para a implementação de programas de segurança é a dimensão dos bairros.

Em termos urbanos, uma associação de bairro representa a organização mais próxima dos moradores para promover debates, discussões, proposições, reivindicações, protestos, sugestões e contribuições relativos ao seu espaço.

Em contraponto, a teoria do atavismo determinante de Lombroso, da Escola Ecológica do crime e da Teoria dos Círculos Concêntricos, Emile Durkheim (1990)¹⁵ demonstra que o crime deve ser entendido como um fato inserido dentro do contexto de uma sociedade, que deve ser analisada não apenas como um mero agrupamento de indivíduos, mas como um todo.

Para Durkheim a explicação de fenômenos sociais por intermédio das características dos indivíduos seria um equívoco. O estudo dos fatos sociais, dentre eles a incidência do crime, devia ser balizado por um conhecimento amplo sobre a realidade social. O crime seria um produto ou fenômeno social necessário e inevitável e as suas causas deveriam ser procuradas na própria sociedade. Neste sentido, Durkheim cita que “a causa determinante de um fato social deve ser buscada entre os fatos sociais anteriores, e não entre os estados de consciência individual¹⁶”.

Ainda segundo este autor, os grupos sociais teriam inclinações coletivas para diversos atos, dos quais derivariam os atos individuais e, portanto, os crimes. O crime é considerado como um fato social normal e a sua normalidade encontra explicação pelo fato de que seria impossível uma sociedade isenta de delitos e a sua ausência ou prevenção total só se efetivaria se houvesse reprovação coletiva da consciência dos indivíduos. Na obra de Durkheim se destaca o fato de que ele acreditava que sem crimes, não haveria desvios e sem os desvios, não haveria progresso ou mudança social.

¹⁵ Durkheim, 1990:95.

¹⁶ Durkheim, 1990:96.

Cohen e Felson (1979) apresentam a teoria denominada Triângulo do Crime – *Crime Triangle* – ou Teoria de Análise de Problemas, cujo fundamento teórico preconiza a necessidade da convergência temporal e espacial de três elementos ou condições, para a eclosão de um delito, quais sejam: um ofensor motivado, um alvo disponível (vitima) e um local propício (ver FIG. 2). A figura externa enfatiza o gerente, o “controlador” e o guardião, ou seja, em princípio fortalece a figura do Estado no papel de repressor. Na realidade, expressa o controle informal, feito pelo trânsito de pessoas por locais públicos bem cuidados e, também, pelo controle formal, exercido por meio da ação preventiva dos “policiais guardiões”.

Figura 2 – Triângulo do crime ou triângulo de análise de problemas



Fonte: Cohen & Felson – 1979:44.

No que diz respeito ao alvo adequado para o crime, seja um alvo pessoal ou uma propriedade, Cohen e Felson acreditam que:

Sua adequabilidade para o crime é regida por quatro atributos, sintetizados na sigla VIVA: valor, inércia, visibilidade e acesso. O valor é calculado segundo o ponto de vista do ofensor. A inércia se refere aos aspectos físicos da pessoa ou da propriedade que interferem na sua adequabilidade como alvo. Um alvo que é visível para mais pessoas provavelmente chamará sua atenção para um ataque ilegal. Um alvo que também é acessível a mais pessoas está sujeito a um maior risco de ataque. No geral, a propriedade mais adequada a predação ilegal tem alto valor, pouco peso, é altamente visível e extremamente acessível¹⁷

Os autores destacam duas medidas de prevenção criminal relacionada às vítimas ou alvos. A primeira destina-se a trabalhar os alvos no sentido de que

¹⁷ Cohen e Felson, 1979:44.

adotem medidas de autoproteção e a segunda, trabalhar a melhoria do controle sobre os locais. Demonstram que o contexto da atividade criminosa recebe influência da disponibilidade de alvos e da ausência de mecanismos de controle e vigilância para a perpetração de um determinado delito.

Alguns estudos mais recentes também seguem a linha de raciocínio da eclosão de delitos relacionada ao meio ambiente social. Segundo Wilson e Kelling (1982), na teoria denominada *Broken Windows* (“janelas quebradas”), é crucial a conservação das áreas comuns à população para evitar a eclosão de crimes. A desordem física é denominada “problema das janelas quebradas” que, não sendo consertadas, ocasionarão novas janelas quebradas e, por conseguinte, novos problemas de desordem social e de incidência de crimes.

Sampson e Groves (1989) mostram que a desorganização social resulta diretamente da incapacidade da comunidade de se controlar e supervisionar. Segundo esses autores haveria dois tipos de controle social: o controle social informal, que se realiza por meio de associações de bairros, participação da comunidade em eventos culturais ocorridos no ambiente onde vivem, dentre outras ações; e o controle social formal que se realiza por meio de ações governamentais, como por exemplo, através da presença ostensiva da polícia ou de agentes públicos municipais. Para que os controles sociais ocorram de forma eficaz é necessário um ambiente adequado ao trânsito de pessoas e espaços públicos conservados.

Skogan (1990) apresenta o resultado de uma pesquisa realizada em quarenta bairros da cidade de Chicago e demonstra que o maior problema detectado junto à comunidade é a desordem social. Segundo Skogan, a desordem é de extrema relevância ao estudo da criminalidade, porque mostra que a ordem social deteriorada induz à prática de delitos. Tal deteriorização transmite a mensagem aos ofensores motivados de que aquele ambiente é propício à prática de crimes e às vítimas (alvos) a mensagem de que devem evitar aqueles ambientes, gerando o medo do crime.

As teorias mais recentes relacionam a possibilidade de ocorrência de crimes com a desordem social, reforçam a necessidade da manutenção da ordem no espaço público e demonstram que os locais mais degradados são mais propensos à prática de crimes, devido à ausência ou diminuição de controle social. Nesse sentido, nos territórios urbanizados, como é o caso da cidade de Governador Valadares, se verifica além da degradação dos espaços públicos, a perda dos

vínculos sociais de proximidade e pertencimento, o que diminui consideravelmente o controle social e aumenta a possibilidade de eclosão de delitos.

De acordo com pesquisa da Fundação João Pinheiro (2011) os municípios mineiros com maior população e maior grau de desenvolvimento, apresentam um maior índice de criminalidade violenta. Neste contexto está inserido o município de Governador Valadares, considerado como um município de porte médio e possuindo, no ano de 2010, uma população de 263.689 habitantes¹⁸.

A teoria da análise de problemas se mostra mais adequada à explicação do fenômeno da maior incidência criminal nos municípios com maior população. Nestes municípios existe um contexto social favorável à existência de oportunidades para a eclosão de delitos. Os municípios mais desenvolvidos perdem os vínculos sociais de proximidade e pertencimento, são habitados por pessoas que, embora residam muito próximas, não se conhecem e as famílias em sua maioria, são nucleares. Tal situação diminui consideravelmente o controle social informal, que é aquele realizado por vizinhos e outros moradores, pelo trânsito e permanência em espaços comuns – redução dos guardiões, aumento dos alvos disponíveis, possibilidade de espaços sociais mais degradados e maior presença de ofensores.

Este trabalho ancora-se na teoria da análise de problemas de Cohen e Felson (1979), incorporada pelos estudos de Wilson e Kelling (1982), Sampson e Groves (1989) e Skogan (1990), dada a maior relação com as ações relacionadas ao estudo do território valadarense, como sendo o campo das possibilidades pela atuação dos sujeitos que os habitam e estão a construí-lo.

¹⁸ IBGE, Censo Demográfico de 2010.

3 GOVERNADOR VALADARES

Nesta seção se apresenta a caracterização do objeto de estudo deste trabalho, o município de Governador Valadares, por meio da análise do processo de territorialização, da apresentação de dados sócio-econômicos e de incidência criminal.

Compondo a Região do Vale do Rio Doce, Governador Valadares situa-se no leste do Estado de Minas Gerais. O município é entrecortado pelas BR 116, 381 e 259, e pela Estrada de Ferro Vitória-Minas, o que o coloca em um entroncamento rodo-ferroviário que o conecta com várias regiões do país. Localizado às margens do Rio Doce, a 316 km da capital, possuía em 2010 uma população de 263.689 habitantes, uma área de 2 348 km² e uma densidade demográfica de 112,3 habitantes por quilômetro quadrado¹⁹.

3.1 ASPECTOS HISTÓRICOS

A primeira informação acerca da territorialização do Vale do Rio Doce, no local aonde viria a se formar o município de governador Valadares, remonta ao ano de 1573, quando Sebastião Fernandes Tourinho, partindo do litoral, subiu o rio Doce até alcançar a foz do rio Suaçuí Grande, com a finalidade de descobrir ouro e pedras preciosas²⁰.

Havia, nesse espaço territorial, grandes dificuldades de penetração e ocupação: densas florestas, bancos de areia ao longo do Rio Doce, o que dificultava a navegação, e os hostis índios Botocudos. Devido a essas dificuldades se instalou no Vale do Rio Doce, em um local conhecido como Porto de Dom Manuel, hoje bairro São Tarcisio, uma das seis Divisões Militares do Rio Doce, criadas pela Carta Régia de 13 de maio de 1808. Surge um povoado no entorno do Quartel de Dom

¹⁹ IBGE, Censo Demográfico de 2010.

²⁰ IBGE Cidades @. Dados disponíveis em <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>

Manuel, que era o embrião do que viria a se tornar a cidade de Governador Valadares. (FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 1980, p.93)

Em 1882 esse povoado passa a ser denominado Baguari e, em 1884, passa a ser distrito do município de Peçanha. Devido a sua posição geográfica estratégica, que podia escoar a produção proveniente do Vale do Rio Suaçuí e do Rio Santo Antônio, logo se tornou um pequeno entreposto comercial. Em 1884 o povoado tornou-se distrito com o nome de Santo Antônio da Figueira, atravessando uma época de crescimento lento baseado na agricultura de subsistência. Em 1923, passa a ser chamado de Figueira. As principais atividades econômicas desenvolvidas nessa época eram a exploração da mica, da madeira, do carvão vegetal e de pedras preciosas. Essas atividades promoveram o processo de urbanização do Distrito, resultando na fixação de contingentes humanos. A exploração intensiva das matas nas margens do rio Doce induziu a busca de madeira a distâncias cada vez maiores e a terra aberta foi transformada em propriedades dedicadas à pecuária.

A ocupação territorial ocorreu por via fluvial, permitindo a atividade do porto entre as cidades de Aimorés e de Naque, além de ser o rio Doce ligação com o litoral do Espírito Santo. O Pico da Ibituruna, existente na cidade de Governador Valadares, com 1.123 metros de altitude, era um marco referencial para os que penetravam na região.

Num período em que houve grande expansão da malha ferroviária do Estado de Minas Gerais, Santo Antônio da Figueira estava às margens da Estrada de Ferro Vitória-Minas. Em agosto de 1910, foi inaugurada a Estação Ferroviária, o que possibilitou que assumisse o papel de entreposto comercial atendendo a uma região que começou a dedicar-se à extração da madeira para consumo da própria ferrovia e para exportação, através do porto de Vitória. A partir da ligação deste ramal com a estrada de ferro Central do Brasil (1936/1937), reforçaram-se vantagens locacionais do distrito, e, por conseguinte, seu papel econômico, devido ao fácil acesso às metrópoles nacionais à época.

De acordo com Abreu (1996, p. 139), “Todos vêm atraídos pela fama do Rio Doce que corre o país. Lugar de enriquecimento fácil – é o que se proclama aos quatro ventos. Terras boas, madeira em fartura, pedras coradas, mica, berilo, ‘é o pau que rola’. Fortunas sendo feitas de noite para o dia. Progresso explodindo de cada rincão”.

O desenvolvimento trouxe riqueza, mas também problemas sociais. Em Santo Antônio da Figueira, se desenvolveu grandemente o meretrício, havendo na época, uma das maiores zonas boêmias do Estado, atraindo mulheres e frequentadores de várias regiões do Brasil.

Devido ao aumento das atividades econômicas e ao processo de urbanização, houve a necessidade de maior organização político-administrativa, sendo que ideais de emancipação do distrito se fortaleceram em 1937. O Partido Emancipador de Figueira concretizou seus objetivos com a criação do Município, emancipando-o da cidade Peçanha em 31 de dezembro de 1937. Em 30 de janeiro de 1938 foi instalado oficialmente o Município e a dada posse do primeiro prefeito. Em 17 de dezembro de 1938, o Município passou a denominar-se Governador Valadares, em homenagem ao Chefe do Executivo Estadual, Benedito Valadares. Nessa época houve a experiência de crescimento planejado da cidade, por intermédio do engenheiro José Serra Lima, que elaborou um projeto em malha ortogonal com ruas e calçadas largas implantando na esplanada contígua ao núcleo original, FIG. 3, o que pelo porte e escala, refletia as expectativas abertas ao município pelas novas atividades econômicas. (FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 1980, p. 93)

Figura 3 – Governador Valadares – 1938.



Fonte: Soares – 1983.

Em 1943 foi realizada a obra da rodovia Rio-Bahia, sendo a cidade colocada mais uma vez na rota de passagem dos fluxos migratórios Nordeste-Sudeste, favorecendo sua posição de centro beneficiador de produtos regionais e de distribuidor de produtos para a região. No que diz respeito à urbanização da cidade, a rodovia representou um forte atrativo no direcionamento da ocupação do solo, além de induzir o aparecimento de serviços de transportes e armazenagem às suas margens. A ponte sobre o rio Doce permitiu o início da ocupação da margem direita onde, posteriormente, foram instaladas algumas indústrias. O comércio de margem de rodovia induziu o desenvolvimento de um sub-centro comercial urbano (FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 1980, p.94).

Nos anos que se seguiram houve a distribuição de áreas pertencentes à Prefeitura, buscando a fixação de pessoas na cidade ou acomodar a demanda repentina por áreas de residência de baixo custo no meio urbano, devido ao afluxo por mão-de-obra para as atividades extrativistas regionais. Lotes de 160 m² foram

doados para uma ou duas famílias para construção de moradias distintas, aumentando consideravelmente a densidade de ocupação de solo e a carência de espaços livres que se resumem ao estritamente necessário para a circulação, conduzindo à insalubridade ambiental e revelando-se um entrave à valorização futura dos imóveis ali construídos. Os bairros São Raimundo e Santa Terezinha (FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 1980, p.95)

Na década de 1950 a cidade obteve altos índices de crescimento econômico baseados no extrativismo e beneficiamento da mica. A consequência foi a expansão do tecido urbano com a invasão de terras públicas, tais como no morro do Carapina e Nossa Senhora das Graças, e loteamentos que começaram a converter ao uso urbano em locais de topografia menos adequada, como, por exemplo, o Parque da Ibituruna.

Novas tecnologias que reduziram a demanda da mica no mercado mundial, somado ao relativo esgotamento da madeira, levaram a estagnação das atividades do setor primário e a economia urbana voltou a se basear no comércio e na prestação de serviços. A cidade passou a funcionar como centro de apoio à implantação das siderúrgicas do Vale do aço, pois já concentrava diversos equipamentos regionais de serviços e transportes essenciais às indústrias. Iniciou-se, neste período, loteamentos em áreas cuja ocupação, quer pela topografia (Mãe de Deus e Altinópolis), quer pela distância (Jardim do Trevo e Santa Paula) dificultavam e encareciam o atendimento por serviços urbanos que normalmente, na época, eram inexistentes (FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 1980, p.95).

Assim, adensa-se a ocupação do Centro, observando-se a substituição do uso de imóveis residenciais por lojas comerciais e escritórios, ocorrendo a demolição de velhas estruturas para introduzir os primeiros prédios para uso comercial ou residencial num espaço privilegiado dentro do contexto urbano, em termos de acessibilidade e atendimento por serviços (FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 1980, p.96).

3.2 CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA DO MUNICÍPIO DE GOVERNADOR VALADARES

De acordo com dados do diagnóstico sócio-econômico do município de Governador Valadares. (Fundação João Pinheiro, 2010, Anexo estatístico – PIB dos municípios de Minas Gerais 1999 a 2008), verifica-se que o município de Governador Valadares se situa, em termos de PIB, em 14º lugar no Estado, representando um total de R\$2.589.447.000,00. No que se refere ao PIB *per capita* o município situava-se em 249º lugar no Estado (R\$9.884,10 per capita), possuindo 29,07% dos outros municípios em situação de superioridade. Ou seja, embora a situação do PIB global do município de Governador Valadares seja privilegiada em comparação aos demais municípios do estado, existe uma latente má distribuição de renda que é comprovado pela posição que ocupa em relação ao PIB *per capita*.

Segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano (2000), o índice de desenvolvimento humano municipal (IDH-M) de Governador Valadares apresentou evolução da ordem de 7,67% entre 1991 (0,717) e 2000 (0,772). Como pode ser observado na TAB. 1, o crescimento maior foi expresso no subíndice educação, com 51,2%, revelando o crescimento das oportunidades na área educacional, particularmente com o impacto produzido pela ampliação da Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE) e a instalação de outras instituições de ensino superior no município. Nos subíndices renda e longevidade o crescimento é menor, revelando, pelo menos em curto prazo, a não correlação, no município, entre a ampliação de acesso à educação e a melhoria da qualidade de vida da população.

No período compreendido entre os anos 1991 ao ano 2000, o hiato de desenvolvimento humano, ou seja, a distância entre o IDH-M do município e o limite máximo do IDH, igual a 1, foi reduzido em 19,4%. No ano de 2000 o IDH-M de Governador Valadares era 0,772. O município se encontrava entre as regiões consideradas de médio desenvolvimento humano (IDH entre 0,5 e 0,8), segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Em relação aos outros municípios do Brasil, Governador Valadares apresentava uma situação razoável: ocupava a 1260ª posição, sendo que 1259 municípios (22,9%) se encontravam em situação melhor e 4247 municípios (77,1%) em situação pior ou igual. Em relação aos outros municípios do Estado, Governador Valadares

apresentava situação semelhante: ocupava a 157ª posição, sendo que 156 municípios (18,3%) se encontravam em situação melhor e 696 municípios (81,7%), em situação pior ou igual²¹.

Tabela 1 – Índice de Desenvolvimento Humano: Governador Valadares – 1991/2000.

Indicadores	Ano	
	1991	2000
IDH-M	0,717	0,772
Educação	0,782	0,867
Longevidade	0,701	0,72
Renda	0,668	0,73

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano – 2000.

O município Governador Valadares é reconhecido, internacionalmente, como um dos principais pólos de deslocamento populacional, através do processo migratório em direção aos Estados Unidos, Portugal e outros espaços internacionais. Conforme Siqueira (2009) a migração internacional da região de Governador Valadares se iniciou nos anos de 1960 e se ascendeu nos anos de 1980. A principal causa apontada para o fenômeno migratório foi a crise econômica vivida pelo país naquela época, sendo que em pesquisa realizada com empreendedores do setor informal em Governador Valadares, indicou que 24,2% deles tiveram como capital inicial o dólar, poupado ou enviado dos Estados Unidos. A questão econômica foi o principal motivo para os valadarenses deixarem a cidade. Foi construída a imagem de uma cidade de migrantes e estabelecida a cultura do êxodo. Segundo a autora “hoje todas as famílias da cidade tem um parente ou amigo que é ou já foi emigrante”.

Segundo o Censo demográfico de 2010 (IBGE), 491.645 brasileiros residiam no exterior, estando residindo em 193 países, com destaque para a emigração para os Estados Unidos (23,8%), Portugal (13,4%), Espanha (9,4%), Japão (7,4%), Itália (7,0%) e Inglaterra (6,2%). Cerca de 50% dos migrantes são de Estados da região Sudeste, notadamente São Paulo (21,6%) e Minas Gerais (16,8%).

²¹ PNUD, Atlas de desenvolvimento Humano, 2000

Governador Valadares ocupa a sétima posição entre os dez municípios brasileiros com maior número de pessoas residindo no exterior, com um total de 7.560 pessoas. Os outros nove municípios listados são capitais cuja população é entre 5,3 a 42,7 vezes maior que a de Governador Valadares. Acima do município, em ordem crescente, estão: São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Goiânia, Curitiba e Salvador. Abaixo, também em ordem crescente, temos os municípios de Brasília, Porto Alegre e Fortaleza. Tais dados reforçam o que já foi dito anteriormente sobre o papel do município dentro do cenário das migrações internacionais no Brasil.

O resultado da pesquisa também destaca o município de Governador Valadares como um pólo de emigração, devido ao fato de que todos os dez municípios com maior número de emigrantes internacionais por grupo de mil habitantes estão localizados no entorno de Governador Valadares²².

3.3 CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DE GOVERNADOR VALADARES

O município de Governador Valadares possuía, no ano de 2000, uma população, de 247.131 habitantes, passando a ter uma população de 263.689 em 2010²³. O município apresentou, no período, uma taxa geométrica anual de crescimento populacional (TCP) de 0,67%, valor este que foi 26,4% menor que a TCP do estado de Minas Gerais (0,91%) e 42,7% menor que a TCP do Brasil (1,17%).

Com relação ao grau de urbanização, os dados do Censo Demográfico de 1980 já apontavam que 90,7% da população valadarense residia em áreas urbanizadas. O grau de urbanização aumentou para 93,3% em 1991, para 95,5% em 2000, vindo a atingir 96,1% em 2010²⁴.

²² Sobrália é o município com o maior número de emigrantes por mil habitantes (88,9), sendo seguido por São Geraldo da Piedade (67,7) e Fernandes Tourinho (64,79). Sardoá (57,4), Gonzaga (57,1), Nova Belém (53,9), Santa Efigênia de Minas (52,6), Goiabeira (52,4), Conselheiro Pena (52,2) e Engenheiro Caldas (46,3).

²³ IBGE, Censo Demográfico de 2000 e 2010.

²⁴ IBGE, Censos Demográficos de 1980, 1991, 2000 e 2010.

O município de Governador Valadares possui 130 bairros e 19 aglomerados urbanos, diretamente ligados aos 17 bolsões de pobreza existentes no município, segundo a Secretaria de Assistência Social de Governador Valadares. Na FIG. 4 são apresentados os principais bairros do município.

A territorialização do município de Governador Valadares desenvolveu-se à partir da margem do rio Doce, onde se situa, hoje, o bairro São Tarcísio. A centralidade condicionou a ocupação da população de maior renda nesses locais e no bairro Ilha dos Araújos. Posteriormente, devido as inundações algumas famílias de maior renda saíram desses locais, quando se observou a queda do preço dos imóveis e uma tendência à substituição da classe alta pela média nesse bairro. A população das classes baixa e média baixa se fixou, inicialmente, na periferia imediata, sequencial à faixa urbana central – como no bairro de Lourdes, por exemplo – e na periferia definida por assentamentos descontínuos em relação ao centro urbano, como nos bairros São Raimundo, Vila Isa, Jardim do Trevo e Santa Rita. A expansão urbana foi realizada também em direção à rodovia federal, BR 116, e da principal avenida da cidade, a Minas Gerais, verificando-se a presença de vazios com baixas densidades residenciais, nem sempre ocasionadas pelo relevo desfavorável (FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 1980).

No ano de 1979, houve uma expansão urbana impulsionada por quatro projetos habitacionais executados pela Prefeitura Municipal para atender às vítimas das enchentes daquele ano e destinados às classes média e baixa na cidade. Num total de 516 unidades habitacionais, distribuídas nos conjuntos Vila Fraternidade, Vila dos Montes e Altinópolis, todos na periferia do município, foram entregues para serem habitados sem uma infraestrutura urbana inadequada, com ausência, inclusive, de saneamento básico. O conjunto Grã Duquesa, com ocupação desta época, apresentava melhores condições de infraestrutura e se situa mais próximo ao centro da cidade, sendo habitado por pessoas de renda média (FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 1980). Nesse sentido, observa-se que a cidade se expandiu do centro para a periferia em direção as rodovias que cortam o município.

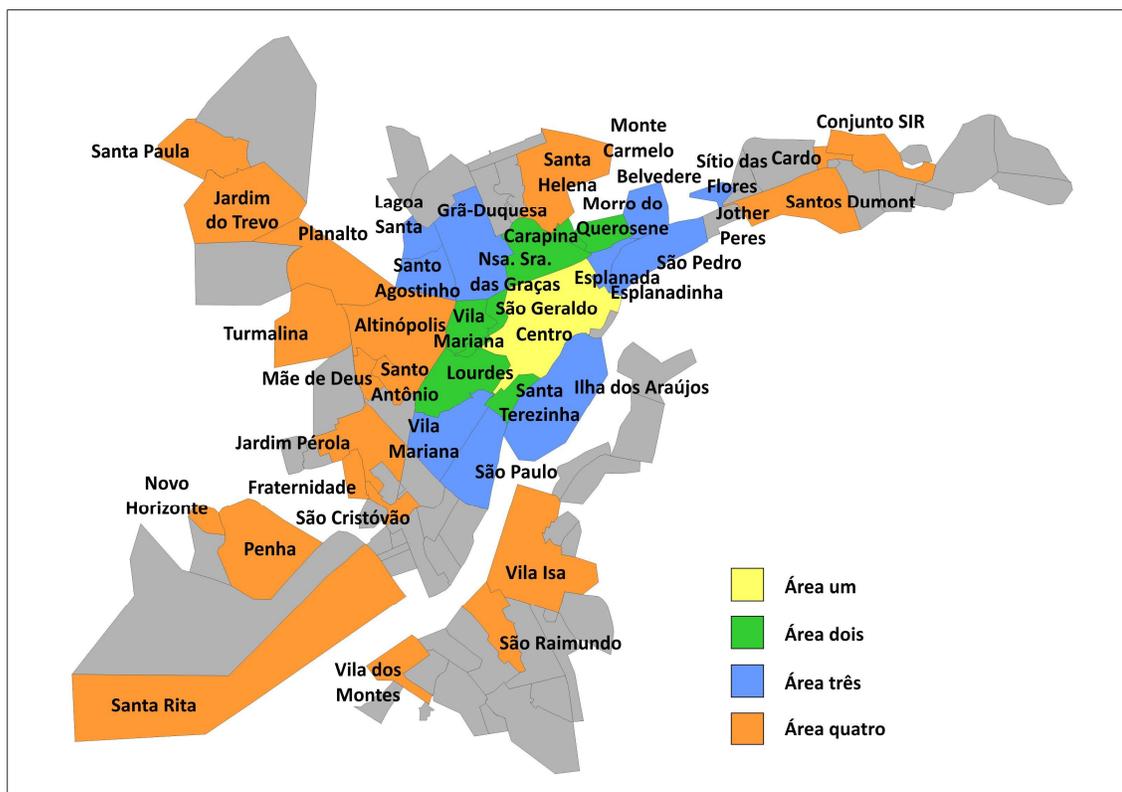
Nesse sentido pode-se dividir o município de Governador Valadares em quatro grandes áreas. A primeira área é a central. A atividade econômica predominante é o comércio. Há uma concentração dos estabelecimentos bancários nas avenidas principais o que propicia, em determinados períodos, o aumento da circulação de pessoas nas ruas. Não é possível distinguir fisicamente os espaços

públicos e privados. Há várias barracas nas calçadas em frente a bancos e lojas, o que limita a circulação das pessoas.

A segunda área é a localizada imediatamente após o centro, onde há a transição do distrito comercial para as residências, habitualmente ocupada por pessoas mais pobres, e onde se localizam o mercado municipal e os prostíbulos. Os principais bairros que compõem essa área são: Nossa Senhora das Graças, de Lourdes, São Geraldo, Vila Mariana, Santa Terezinha e os aglomerados do Carapina e Querosene.

Na terceira área estão as residências de trabalhadores que conseguiram escapar das condições negativas da área anterior, sendo composta pelos bairros Vila Bretas, São Paulo, Nossa Senhora de Lourdes, São Pedro, Ilha dos Araújos, Esplanada, Esplanadinha, Santo Agostinho, Lagoa Santa, Acampamento da Vale, Belvedere e os condomínios Jother Peres e Sítio das Flores.

Figura 4 – Governador Valadares: principais bairros – 2011.



Fonte: Núcleo de Análise Criminal 6ºBPM/8ªRPM/Armazém de dados PMMG

A periferia, área quatro, suburbana, com piores condições de urbanização e formada, em sua maioria, por pessoas de baixa renda, engloba os bairros Santa

Rita, Penha, Novo Horizonte, Vila Isa, Vila dos Montes, São Raimundo, Mãe de Deus, Santos Antônio, Jardim Pérola, São Cristóvão, Altinópolis, Jardim do Trevo, Santa Paula, Santa Helena, Monte Carmelo, Cardo, Santos Dumont e conjunto Sotero Inácio Ramos (SIR). Nessa área também estão os bairros Fraternidade, Planalto e Turmalina, que são o resultado de assentamentos instalados de forma precária na região por causa das enchentes que haviam atingido o município em anos anteriores. Os bairros Vila Isa, Vila dos Montes e São Raimundo, estão localizados do lado do rio Doce oposto ao Centro, separados no espaço urbano pela ponte São Raimundo. Esses bairros possuem um subcentro comercial na margem direita do rio Doce, que é distinto dentro do espaço urbano da cidade (FREITAS, 2004).

Quanto aos principais aglomerados existentes na área quatro, merecem destaque o Carapina e o Morro do Querosene (Santa Efigênia). Os dois aglomerados são contínuos e foram ocupados há muitos anos, pois estão localizados em uma região muito próxima a área central do município. Possuem alta densidade demográfica, ocupação informal – formada em sua maioria por barracos – e acessos feitos por intermédio de vielas e becos.

De acordo com dados da Fundação João Pinheiro (1980, p.187), parte da localização do pobre urbano do município de Governador Valadares reside em áreas centrais mais antigas e que apresentam densidade altíssima – como no bairro Santa Terezinha – e/ou ocupação informal, invasão – como nos bairros Carapina e Querosene. Apesar da precariedade da infraestrutura urbana desses bairros, eles apresentam a situação vantajosa em relação ao mercado de trabalho, dada à proximidade ao centro comercial e aos bairros de renda média e alta, lugares onde há uma maior oferta de empregos. Essas áreas extrapolam esses espaços privilegiados de acesso e se estendem aos loteamentos da periferia que são em parte caracterizados por ocupação formal, mas são carentes de serviços urbanos básicos.

O reconhecimento dos problemas locais levou a Prefeitura Municipal de Governador Valadares a criar o Plano de Redução da Pobreza Urbana (Governador Valadares, 2002). Através de um processo de investigação técnico-científica, foram identificados na cidade 15 bairros em situação de vulnerabilidade sócio-econômica, sendo esta situação caracterizada em função da identificação dos seguintes problemas: baixa qualidade de moradia (como consequência da situação física

ambiental inadequada, da baixa qualidade das habitações e da fragilidade em relação à condição jurídica legal da propriedade); baixa renda (como consequência das poucas condições e ofertas de empregos e das dificuldades de acesso ao trabalho); baixo nível de escolaridade (como consequência do atraso escolar, do abandono escolar e da baixa escolaridade da população maior de 10 anos); fragilidade da rede de apoio familiar (como consequência da carência de equipamentos de educação infantil e de rede de apoio à família e da elevada dependência familiar); ausência de um plano integrado de serviços de saúde à população (como consequência da pouca atenção dada pelas famílias à saúde, do desconhecimento em relação aos serviços disponíveis e da reincidência de doenças); e o baixo nível de desenvolvimento comunitário (como consequência da pouca participação comunitária nos processos organizativos e da carência de programas e ações de apoio ao desenvolvimento das comunidades).

De acordo com o Plano de Redução da Pobreza Urbana, vários espaços urbanos foram enquadrados na condição de vulnerabilidade sócio-econômica, sendo esses bairros ambientes férteis para a eclosão do crime violento e, por isso, definidos como espaços prioritários para a implantação de projetos político-sociais de redução da pobreza.

3.4 TERRITORIALIZAÇÃO E CRIMINALIDADE NO MUNICÍPIO DE GOVERNADOR VALADARES

A história do território de Governador Valadares está intrinsecamente ligada a um processo constante de exploração econômica. No espaço onde se configurou o município, a ação dos atores sintagmáticos, conforme citado por Raffestin (1980), foi marcada pela busca inicial do ouro e das esmeraldas, sendo continuada pela exploração da madeira e da mica. Assim, os ciclos econômicos se confundem com a própria formação territorial e acomodam os seus diversos conceitos.

O espaço a ser conquistado a partir do Rio Doce, de importância fundamental para a territorialização do que viria a se chamar Governador Valadares, foi penetrado por aventureiros atrás do ouro e de terras férteis, caçadores de índios, escravos fugidos, criminosos, contrabandistas. Conforme descreve Espindola

(2005), a partir de tais fatos, ocorridos principalmente no período compreendido entre a segunda metade do século XVIII e início do século XIX, onde se construiu um espaço de referências simbólicas que, antes de ser real, foi um lugar imaginário de riquezas, território onde não se podia penetrar, mas mandava-se que entrassem; onde não se podia explorar ouro, mas tinham que descobrir; terra de índios antropófagos, de canibalismo; campo de esmeraldas, mas onde não existia jazida e nem campos.

Na formação do território valadareense é possível destacar as relações econômicas e de poder. Neste sentido, Espindola (2005), incorpora outros elementos da formação dos territórios do Vale do Rio Doce, da identidade das pessoas e dos grupos sociais que ocuparam o espaço geográfico e o “territorializaram”.

A maior parte da população que se dispunha a enfrentar o território sertanejo era formada de mestiços (pardos) e negros pobres, vivendo de culturas de subsistência, da caça, da pesca e coleta. Gente ambiciosa também devastou as matas e se enriqueceu com o comércio de Poaia, drogas do sertão, peles e animais vivos, tornando-se fazendeiros abastados. Aventureiros, oportunistas de todo tipo, jagunços, garimpeiros, fabricantes de água ardente, taberneiros, canoeiros do comércio do sal, tropeiros, entre outros, juntaram-se aos praças das divisões militares, aos índios aculturados na saga do sertão. À medida que se intensificava o povoamento de determinada área, entravam em cena os especuladores de terras, gente que conseguiu sesmarias ou abria posse com o único objetivo, posteriormente, vendê-las por um preço especulativo²⁵.

Espindola cita ainda que fazendeiros e garimpeiros, interessados em livrar-se da presença de determinada tribo, contratavam jagunços conhecidos como “matadores de aldeia”, para chacinar grupos indígenas e que episódios desta natureza se efetivaram ao longo do século XIX²⁶.

Segundo Almeida (2005), Governador Valadares, em 1950, era um ambiente conturbado onde imperava o crime, sendo “conhecida como o Texas brasileiro: campeava livremente o comércio de armas de fogo, o índice de crimes contra a vida, o mais elevado do Estado, andava-se armado como se o porte fosse livre e as comemorações corriqueiras faziam-se com disparos para o alto”²⁷.

²⁵ Espindola, 2005:419.

²⁶ Espindola, 2005:413.

²⁷ Almeida, 2005:299.

Os indicadores de incidência criminal relativos aos últimos dez anos, ou seja, do ano de 2000 para 2010, publicados pela Escola de Governo Fundação João Pinheiro, apontam o município com um dos cinco mais violentos do Estado de Minas Gerais.

Segundo Rigotti e Amorin Filho (s.d.), contrariando os avanços produzidos na década de 1990, no que se refere à redução das taxas de mortalidade infantil e aumento da expectativa de vida no Estado de Minas Gerais, Governador Valadares apresentava-se, já em 1991, como um dos municípios da região Vale do Rio Doce com maiores níveis de mortalidade por causa violenta. Segundo os mesmos autores, em 1998 o nível mais elevado de mortes por causa desta natureza na região do Rio Doce foi registrado nesta cidade, identificada como uma das dez mais violentas do Estado.

No ano de 2006, a empresa QData Opinião²⁸, realizou uma pesquisa de opinião junto à população maior de 16 anos e com domicílio eleitoral em Governador Valadares. Foram realizadas 872 entrevistas domiciliares distribuídas em cotas proporcionais por sexo, idade, escolaridade e renda familiar, de acordo com os dados do Censo Demográfico de 2000 (IBGE). A metodologia utilizada permitiu assegurar uma margem de erro máxima de 3% (três por cento), com um intervalo de confiança de 97% (noventa e sete por cento).

A pergunta de interesse ao objeto de estudo deste trabalho, obtida junto a pesquisa da QData opinião (2006), diz respeito a percepção dos problemas do município por parte da população. Foi apresentada aos entrevistados uma relação de problemas vivenciados por grande parte dos municípios brasileiros. Após a apresentação da lista, os entrevistados responderam a seguinte questão: “Pensando nestes problemas aqui listados, qual, em sua opinião, é o principal problema que Governador Valadares tem hoje?”. O principal problema levantado pela população foi a falta de segurança pública e a falta de policiamento, perfazendo um total de 40,9 % dos entrevistados. Os problemas identificados em ordem decrescente, abaixo da questão da segurança pública, foram o desemprego, com 15,8 %, e a falta de limpeza urbana, com 15,4 %. Juntos, os três principais problemas somam mais de 70% das respostas. Os dados dessa pesquisa reforçam que o problema da

²⁸ Empresa de consultoria, também especializada na realização de pesquisas de opinião e marketing, sediada em Governador Valadares.

segurança pública é o que mais aflige a população do município de Governador Valadares.

Pode-se afirmar que as representações iniciais do território de Governador Valadares e dos sujeitos que formaram a identidade coletiva do município foram norteadas por relações de poder denotadas pela exploração das riquezas potenciais do território – algumas nunca alcançadas – e também pela exploração de seus ocupantes primários, os índios. Está presente nesta identidade, a violência como componente constante em uma “terra de aventureiros”, desprovidos de qualquer sentimento de pertencimento ao território. Ao longo de sua história as representações se repetem e a criminalidade é um componente constante e marcante desse território.

Desta forma, vê-se que não só o imaginário coletivo que se construiu a respeito do território objeto de estudo foi fundamentalmente marcado pela violência e exploração, mas, também, a identidade dos sujeitos, na medida em que esses se interagem com um ambiente marcado pela violência desde a sua origem até os dias atuais.

4 METODOLOGIA

O objetivo principal deste trabalho é o de caracterizar o território do crime violento no território de Governador Valadares. Neste capítulo apresenta-se a metodologia adotada para a consecução deste objetivo. Foi analisada a incidência da criminalidade violenta ocorrida no município no período compreendido entre os meses de janeiro de 2010 e dezembro de 2011.

4.1 FONTE DE DADOS

Nesta pesquisa foram analisados os Registros de Eventos de Defesa Social (REDS), lavrados pela Polícia Militar de Minas Gerais, relativos à criminalidade violenta, de onde foram extraídos dados relativos aos locais de incidência criminal, tipo de crime e instrumento utilizado pelo autor. Com relação aos autores e vítimas, foram levantadas as seguintes informações: sexo, etnia, idade, escolaridade, estado civil e ocupação.

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental, além de utilizados dados secundários visando caracterizar o município de Governador Valadares. As principais fontes de dados secundários utilizadas foram o diagnóstico socioeconômico do município de Governador Valadares, realizado em 2007 pela Faculdade de Administração de Governador Valadares (FAGV), os dados do Censo Demográfico de 2010 (IBGE) e dados estatísticos produzidos pela Fundação João Pinheiro (FJP).

4.2 METODOLOGIA DE ANÁLISE DOS DADOS

Para o tratamento dos dados levantados nos Registros de Eventos de Defesa Social (REDS), foi utilizado o software estatístico SPSS (*Statistical Package for the*

Social Sciences). Os mapas apresentados neste trabalho foram produzidos com o uso de ferramentas de georreferenciamento e utilizando o software MapInfo.

A análise das informações consistiu em análise descritiva, a qual foi feita por meio de medidas de tendência central e de dispersão para as variáveis contínuas e de distribuições de frequência para as variáveis categóricas. É importante ressaltar que as variáveis que foram analisadas são aquelas que agremiam características relevantes para a verificação das hipóteses deste trabalho.

5 ANÁLISE DA CRIMINALIDADE VIOLENTA NO TERRITÓRIO DE GOVERNADOR VALADARES

Para um melhor entendimento do contexto da criminalidade violenta no território de Governador Valadares, apresenta-se uma breve exposição do perfil da incidência criminal no estado de Minas Gerais.

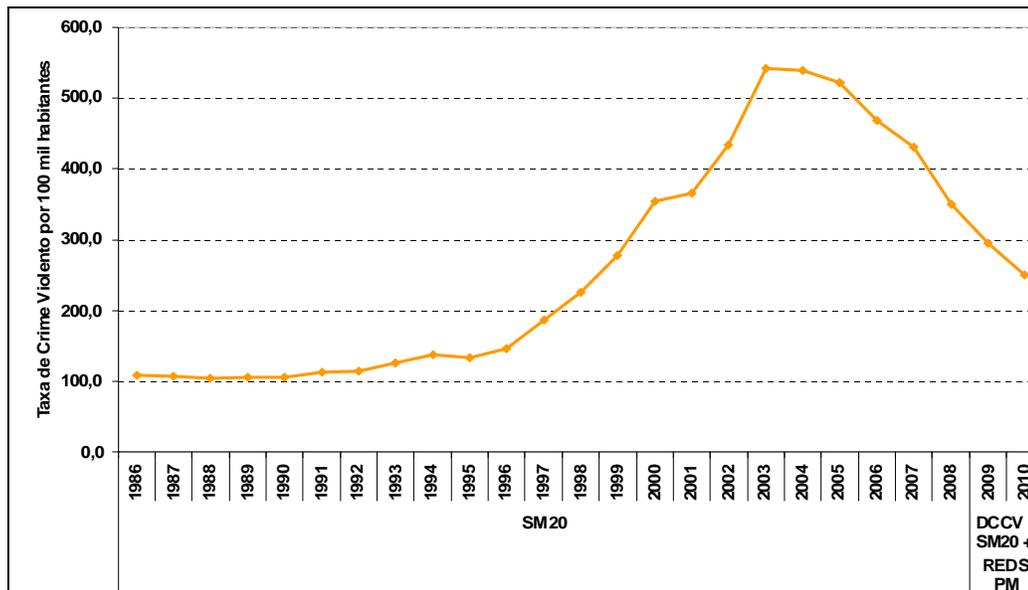
5.1 A CRIMINALIDADE VIOLENTA EM MINAS GERAIS

Observa-se na FIG. 5 que ocorre um aumento nas taxas da criminalidade violenta²⁹, a partir do ano de 1996, onde a linha de tendência apresenta uma expressiva variação ascendente. O ciclo da elevação criminal se mantém e, somente no ano de 2003, apresenta uma estabilização, com ligeira queda, que se acentua a partir de 2005. Entretanto, a redução apresentada, embora seja extremamente relevante por mudar a tendência de ascensão criminal, ainda se encontra longe dos patamares atingidos até meados da década de 1990.

Segundo dados da Fundação João Pinheiro (2010), os municípios mineiros com população superior a 250 000 habitantes foram os que apresentaram maiores taxas de crimes violentos. As cidades menos populosas apresentam uma linha de tendência ascensional bem menos acentuada de que as cidades consideradas de médio porte, ou seja, com população superior a 100 000 habitantes.

²⁹ Taxa de criminalidade violenta de acordo com a Fundação João Pinheiro (2010) é a razão entre o número de crimes e a população, multiplicando-se o resultado por 100, cujo resultado é o número de crimes para cada grupo de 100 mil habitantes.

Figura 5 – Minas Gerais: Taxa de crime violento por 100 mil habitantes – 1986/2010.



Fonte: Centro Integrado de Informações de Defesa Social/Secretaria de Defesa Social (CINDS/SEDS); Pública Fundação João Pinheiro (FJP)

Em Governador Valadares, a evolução do crime violento indica uma redução de 36,8% no triênio 2008-2010. A taxa média mensal de crime violento foi de 55,67, 40,69 e 35,18 ocorrências registradas por 100.000 habitantes em 2008, 2009 e 2010, respectivamente. Estas taxas correspondem a decréscimos nas faixas de 26,9% e 13,5% nos biênios 2008-2009 e 2009-2010, conforme pode ser observado nos dados da TAB. 2.

Tabela 2 – Variação percentual da taxa média mensal de crimes violentos em Minas Gerais – 2008/2010.

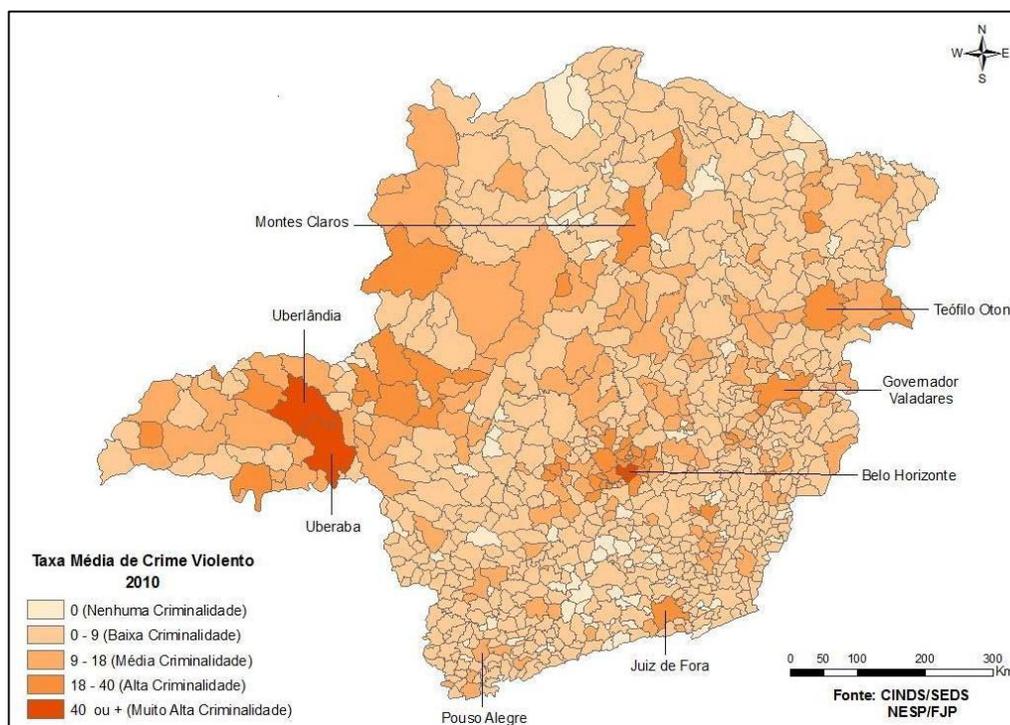
Área de Abrangência da Análise	Variação percentual da taxa média mensal					
	Crime violento		Homicídio		Crime violento contra o patrimônio	
	2010 / 2009	2009 / 2008	2010 / 2009	2009 / 2008	2010 / 2009	2009 / 2008
Minas Gerais	↓ 15,07	↓ 15,69	↓ 7,37	↓ 6,25	↓ 16,69	↓ 15,60
Municípios com mais de 250 mil habitantes	↓ 10,01	↓ 17,46	↓ 4,39	↓ 12,46	↓ 11,50	↓ 18,21
Municípios com mais de 100 mil habitantes	↓ 12,97	↓ 16,68	↓ 6,84	↓ 7,94	↓ 14,63	↓ 17,41
RMBH	↓ 8,40	↓ 16,64	↓ 9,47	↓ 11,10	↓ 9,30	↓ 17,31
Belo Horizonte	↓ 9,45	↓ 15,70	↓ 13,73	↓ 12,58	↓ 10,06	↓ 16,08
Betim	↓ 7,11	↓ 16,19	↓ 13,30	↓ 20,18	↓ 2,28	↓ 14,32
Contagem	↓ 1,96	↓ 23,02	↑ 9,61	↓ 19,96	↓ 3,10	↓ 23,22
Governador Valadares	↓ 13,53	↓ 26,91	↓ 4,66	↑ 0,57	↓ 17,32	↓ 31,44
Juiz de Fora	↓ 6,70	↓ 19,67	↑ 40,50	↓ 4,33	↓ 13,45	↓ 22,81
Montes Claros	↓ 26,63	↓ 7,50	↑ 14,55	↓ 35,88	↓ 30,04	↓ 7,20
Ribeirão das Neves	↓ 1,33	↓ 13,99	↑ 21,00	↓ 22,69	↓ 9,62	↓ 17,88
Uberaba	↓ 14,58	↓ 16,20	↓ 12,07	↑ 22,62	↓ 14,21	↓ 17,00
Uberlândia	↓ 15,15	↓ 19,42	↑ 1,88	↑ 46,03	↓ 17,37	↓ 21,93

Fonte: Núcleo de Estudos em Segurança Pública. Fundação João Pinheiro (NESP-FJP)

A FIG. 6 apresenta a situação da incidência da taxa de criminalidade violenta no ano de 2010, e mostra o município de Governador Valadares entre as 22 cidades que apresentaram um elevado índice de criminalidade naquele ano. A Fundação João Pinheiro (FJP), responsável pela estatística criminal oficial do estado de Minas

Gerais, estipulou como padrão dos anuários de criminalidade os intervalos de: a) até zero = Nenhuma criminalidade; b) de zero a 9 ocorrências = baixa criminalidade; c) De 9 a 18 ocorrências = média criminalidade; d) de 18 a 40 ocorrências = alta criminalidade; e) acima de 40 ocorrências = muito alta criminalidade.

Figura 6 – Minas Gerais: Taxa de crime violento – 2010.



Fonte: Fundação João Pinheiro

Verificou-se na seção anterior, que os indicadores sócio-econômicos da cidade de Governador Valadares apresentaram uma considerável evolução, com melhorias na educação e renda dos habitantes. Não obstante tenham ocorrido tais melhorias, os índices de criminalidade violenta da cidade se situam entre os piores do Estado de Minas Gerais. Governador Valadares figurava, no ano de 2010, como a quarta cidade mais violenta do Estado, apresentando índices menores apenas que as cidades da região metropolitana de Belo Horizonte.

Em 2009, foi realizado um estudo conjunto envolvendo a Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, o Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF, o Observatório de Favelas e o Laboratório de Análise da

Violência³⁰, a respeito do risco de mortalidade por homicídios entre adolescentes. Nessa pesquisa foram analisados os dados de 267 municípios com mais de 100.000 habitantes, sendo esses classificados por ordem de risco. O estudo do Índice de Homicídio na Adolescência (IHA) indicou que o número médio de óbitos de adolescentes em razão do homicídio é de aproximadamente dois para cada grupo de mil habitantes. Do total de municípios estudados, 7,0% apresentavam um índice acima de cinco óbitos por grupo de mil habitantes. O município de Governador Valadares apresentou a segunda maior incidência, com 8,5 óbitos por grupo de mil habitantes.

Já em pesquisa publicada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública em Parceria com o Ministério da Justiça – Programa Nacional de Segurança com Cidadania (PRONASCI)³¹ – apresentou-se o Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência (IVJV), tendo como fatores de risco a mortalidade por homicídios, por acidente de trânsito, a frequência à escola e emprego, a pobreza e a desigualdade sócio-econômica.

O IVJV, desenvolvido em parceria com a Fundação Seade, foi aplicado a 266 municípios em todas as regiões do país, com base em informações do IBGE. Itabuna (BA), Marabá (PA), Foz do Iguaçu (PR), Camaçari (BA), Governador Valadares (MG), Cabo de Santo Agostinho (PE), Jaboatão dos Guararapes (PE), Teixeira de Freitas (BA), Serra (ES) e Linhares (ES) constituem os municípios brasileiros com maior vulnerabilidade à violência contra os jovens.

Em Minas Gerais, Governador Valadares figurou, no ano da pesquisa, como o município de maior risco de morte de adolescentes. O índice de 8,5 mortes por grupo de mil habitantes é maior do que o dobro do índice alcançado por Belo Horizonte, 34,74% maior do que o índice de Contagem, oito vezes maior que o de Uberlândia e quase dezesseis vezes maior que o de Uberaba. A comparação com municípios aparentemente em situação mais grave de criminalidade com o mesmo

³⁰ ÍNDICE DE HOMICÍDIOS NA ADOLESCÊNCIA (IHA): *Análise preliminar dos homicídios em 267 municípios brasileiros com mais de 100 mil habitantes*. Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República (SPDCA/SEDH), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) Observatório de Favelas (OF) Laboratório de Análise da Violência(LAV/UERJ). Brasília, 2009. Disponível em: <http://portal.mj.gov.br/sedh/documentos/idha.pdf>> Acesso em: 20 de outubro 2010.

³¹ ÍNDICE DE VULNERABILIDADE JUVENIL A VIOLENCIA (IVJ). *Fórum brasileiro de Segurança Pública*. Brasília, 2009. Disponível em://www.comunidadessegura.org/pt-br/MATERIA-Pesquisa-avalia-exposicao-de-jovens-a-violencia> Acesso em: 20 de outubro 2010.

perfil populacional revela a gravidade e a urgência do problema, constatando, a elevada incidência criminal no território de Governador Valadares.

5.2 A INCIDÊNCIA DO CRIME VIOLENTO EM GOVERNADOR VALADARES

A análise da criminalidade em Governador Valadares foi procedida por meio da utilização do índice de criminalidade violenta (ICV), que segundo a Diretriz para a Produção de Serviços de Segurança Pública nº01/2002 (MINAS GERAIS, 2002) é calculado dividindo-se o número de ocorrências de crimes violentos registrados pela Polícia Militar multiplicado por 1 000, pela população residente no local. O uso do ICV se justifica pelo fato de que embora alguns bairros da cidade possam apresentar maior número absoluto de crimes violentos registrados, caso o universo populacional seja maior, não demonstrará a relação entre a incidência criminal e a população existente. Além disso, seu uso possibilita a comparação entre diversas localidades e o acompanhamento histórico da incidência da criminalidade.

Foram registrados 2.311 crimes ocorridos no município de Governador Valadares no período entre de janeiro de 2010 a dezembro de 2011, a maioria é constituída por crimes contra o patrimônio, notadamente os crimes de roubo que representam cerca de 75,0% da incidência criminal violenta. Os homicídios tentados e consumados, crimes contra a pessoa, perfizeram 21,3% do total. Os crimes de estupro, sequestro e extorsão representam juntos apenas 4,0% do total dos crimes violentos ocorridos no período. Destaca-se o elevado número absoluto de crimes de roubo, com 1737 casos e, dos homicídios consumados – 200 pessoas foram fatalmente vitimadas no período (Ver TAB. 3).

Tabela 3 – Criminalidade violenta – Governador Valadares – 2010/2011.

NATUREZA	Qtd	Perc. (%)	Perc. Acum. (%)
Roubo consumado	1737	74,74	74,74
Homicídio tentado	293	12,61	87,35
Homicídio consumado	200	8,65	96,00
Estupro consumado	61	2,62	98,62
Sequestro e cárcere privado consumado	8	0,86	99,48
Estupro tentado	11	0,47	99,96
Extorsão mediante sequestro consumado	1	0,04	100,00
TOTAL	2311	100	

Fonte: Núcleo de Análise Criminal 6ºBPM/8ºRPM/Armazém de dados PMMG

Como se verifica na TAB. 4, os bairros que apresentaram maior incidência criminal em Governador Valadares no período compreendido entre os meses de janeiro de 2010 e dezembro de 2011 foram: o Centro, Vila Bretas, Santa Rita, Nossa Senhora das Graças, Nossa Senhora de Lourdes, Vila Isa, Jardim Pérola, Grã Duquesa, Turmalina e Altinópolis.

Tabela 4 – Governador Valadares: Criminalidade violenta por bairros – 2010/2011.

Ordem	Bairros de Governador Valadares	População	Acumulado CV 2010-2011	ICV 2010	ICV 2011
1º	Centro	11158	541	9,95	8,51
2º	Vila Bretas	5373	129	8,00	5,96
3º	Santa Rita	19687	127	1,52	2,34
4º	N. S. das Graças	11157	114	2,24	1,97
5º	N. S. de Lourdes	9744	102	2,67	2,36
6º	Vila Isa	6355	64	3,15	2,20
7º	Jardim Perola	5270	64	3,04	4,36
8º	Grã Duquesa	9704	63	2,58	1,34
9º	Turmalina	9305	57	1,61	1,83
10º	Altinópolis	12788	56	1,56	0,94

Fonte: Núcleo de Análise Criminal 6ºBPM/8ºRPM/Armazém de dados PMMG

O Centro da cidade se destaca com um ICV igual a 9,95 e 8,51 em 2010 e 2011, respectivamente. Embora tenha apresentando uma redução do valor do ICV, o

bairro se destaca como o de maior incidência de crimes violentos em Governador Valadares. O bairro tem como atividade econômica predominante, o comércio. Além disso, há uma concentração de estabelecimentos bancários em suas avenidas principais, o que propicia, em determinados períodos, o aumento da circulação de pessoas nas ruas. Não é possível distinguir fisicamente os espaços públicos e privados. Há várias barracas nas calçadas em frente a bancos e lojas, atrapalhando o trânsito de pedestre.

Tal constatação encontra escopo na teoria das zonas concêntricas, que afirma que nas cidades cujos centros comerciais constituem a chamada zona I, esses também são considerados locais de maior concentração dos delitos, principalmente os contra o patrimônio, tais como roubos e roubos à mão armada.

O segundo bairro no ranking de crimes violentos é o Vila Bretas (5.373 habitantes), com ICV igual a 8,00 em 2010 e 5,96 em 2011, seguido dos bairros Santa Rita, Nossa Senhora das Graças/Carapina (11.157 habitantes), Nossa Senhora de Lourdes (9.744 habitantes). A exceção do bairro Santa Rita, que possui a maior extensão territorial no município bem como a maior população, com 19.687 habitantes (IBGE 2010), os demais bairros estão geograficamente posicionados como periféricos ao centro da cidade.

A relação entre a incidência de crimes e a população é importante, pois, em números absolutos, no período analisado, o Bairro Vila Bretas, segundo lugar no ranking do ICV, foram registrados 129 crimes violentos, apresentando um ICV de 8,0 e 5,96, respectivamente. No mesmo período, o Bairro Santa Rita, terceiro lugar no ranking do ICV, foram registrados 127 crimes violentos, porém apresentou ICV de 1,52 em 2010 e 2,34 em 2011. Tal fato deve-se à dimensão populacional dos bairros.

O bairro que está em sexto lugar (ICV igual a 2,20 em 2011) é o Vila Isa, que se situa em um extremo da cidade, separado pelo Rio Doce e ligado, pela Ponte do São Raimundo, através da rodovia BR 116. Residem nesse bairro aproximadamente 6.355 pessoas.

Compondo o espaço territorial da cidade de Governador Valadares, Carapina e Querosene fazem parte de um aglomerado formado ainda pelos bairros Nossa Senhora das Graças, Santa Helena, Santa Efigênia e Maria Eugênia. De acordo com informações do IPEA/FAGV (2004) a população deste aglomerado era da ordem de 23.467 habitantes, o que correspondia a 10,3% da população local e a tinha renda

média mensal de R\$329,59, em 2000, estando localizado no 62º lugar no ranking das rendas médias/bairro. O bairro Santa Efigênia, onde se localiza o Querozene tinha um renda média de R\$191,83, localizando-se no último lugar do ranking. Os dois espaços têm uma classificação baixa em relação a renda, o que indica a fragilidade em relação aos recursos econômicos. Nesse sentido se apresentam algumas observações relatadas pelo Capitão da Polícia Militar de Minas Gerais Jacques Gonçalves de Faria, Comandante do Policiamento deste local, em 16 de Abril de 2010:

Durante estes onze anos em que estamos trabalhando no bairro Nossa Senhora das Graças, nos aglomerados do Carapina e Querosene, sempre estivemos cercados de algumas variantes que acabam formando uma identidade própria da região. Esses aglomerados possuem uma população elevada, talvez a maior densidade demográfica da cidade. A maioria das pessoas é oriunda de famílias tradicionais, que estão morando ali desde o início da formação do município, pois se trata de uma das primeiras “ocupações territoriais” de Governador Valadares. As famílias, em quase sua totalidade, vivem em uma condição de vida precária, em razão do baixo nível social em que estão inseridas, da falta de estrutura de suas casas e, principalmente, devido a sub cultura de pobreza que possuem.

As crianças aprendem a conviver com a disputa de tráfico na região, travada por gangues rivais. Muitas delas já crescem sendo preparadas para vingar a morte de um pai ou um irmão, que morreram nestas guerras urbanas ao longo do tempo. Algumas são levadas muito novas para atividades criminosas, perdendo fases vitais da infância e adolescência, tornando-se adultos precoces.

Entristeci-me muito, na semana passada, quando durante uma operação policial, estávamos descendo o beco Galiléia, região conhecida por “buracão”, e deparamos com uma criança de aproximadamente 4 anos, servindo de “olheiro” e sinalizando para um grupo de marginais, que estava mais embaixo, alertando-os da chegada da polícia.

O índice de criminalidade no setor é extremamente elevado, destacando os crimes contra a pessoa, o porte ilegal de armas de fogo e o tráfico de drogas, ou seja, tentativas de homicídios, homicídios, disparos de arma de fogo em via pública, “troca de tiro” e outros.

Os integrantes das gangues da região são pessoas novas e violentas, muitos com experiência de já terem sofrido ferimentos provenientes de tiros, cicatrizes que são difíceis de se apagar e que cria um espírito vingativo consistente e duradouro. Essas pessoas tem expectativa de uma vida curta, geralmente morrem antes de completarem 25 anos, a não ser quando são presas pela polícia e recebem uma condenação grande, ou então, em casos excepcionais, conseguem se reabilitar.

Dentre as armas e apetrechos apreendidos no local citamos: revólveres dos mais diversos calibres, inclusive o famoso magno 44, garruchas, cartucheiras, carabinas, pistolas semi-automáticas nos calibres 380, 765, .40, .45 e 9mm, escopeta, fuzis, celular revólver, bananas de dinamites, silenciador de armas, coletes a prova de balas e outros.

Predomina também a lei do silêncio no local diante dos fatos que ocorrem. As pessoas, via de regra, são ameaçadas por serem testemunhas de algum crime que presenciaram e por se sentirem amedrontadas deixam de auxiliar a justiça na condenação dos criminosos. O Estado, por sua vez, não consegue garantir a mínima condição de segurança para que tais pessoas possam colaborar.

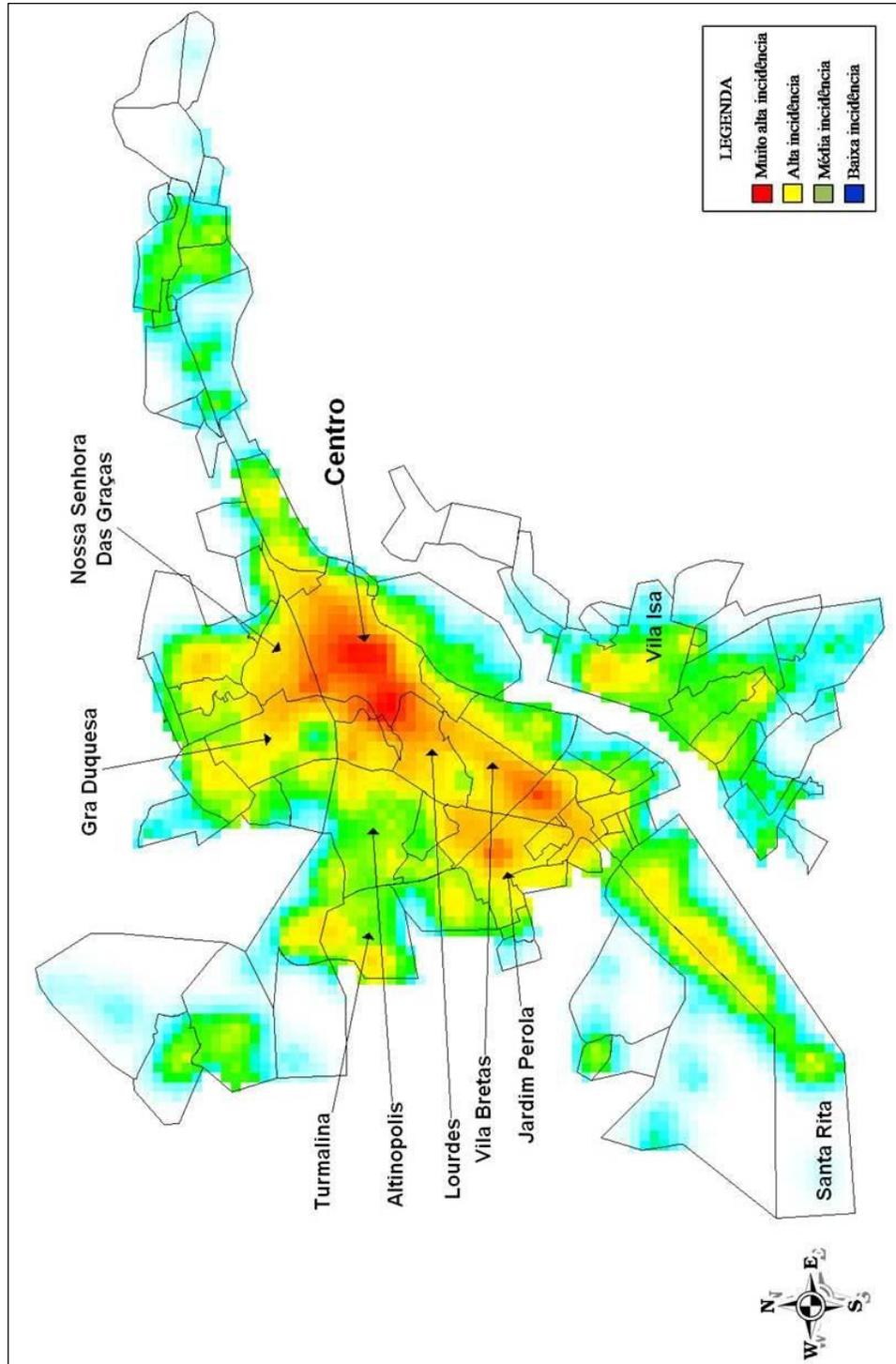
O número de usuários de drogas é bastante elevado, sendo necessária uma intervenção neste problema em específico para se tentar quebrar esta corrente: “tem muito usuário porque tem droga disponível”. “tem droga disponível porque tem muito usuário”.

Utilizando-se a técnica de mapeamento criminal a partir dos dados do Núcleo de Estatística da PMMG apresentam-se, a seguir, os mapas de Kernel ³² contendo os números absolutos de crimes violentos ocorridos nos anos de 2010 e 2011. A visualização, por meio dos mapas, facilita a compreensão acerca do fenômeno criminal na cidade, onde habitualmente verifica-se que os crimes são bastante concentrados no espaço e não obedecem a uma ordem aleatória.

Observa-se na FIG. 7 que a criminalidade violenta no período considerado apresentou maior concentração à partir do bairro Centro, considerado como de muito alta incidência e diminui na medida em que se afasta para a periferia da cidade.

³² Mapas de Kernel: Construídos a partir de um método estatístico de estimação de densidade por suavização, esses mapas servem para identificar os locais de maior incidência (pontos quentes (*hotspots*)) de um dado evento que se tem interesse em analisar. Segundo (SHERMAN, 1995) a importância do local como elemento propiciador do maior entendimento acerca dos crimes ocorridos numa determinada cidade, devido ao fato das ocorrências criminais não serem randomicamente distribuídas pelo espaço, mas agrupadas em certas áreas, originaram diversos estudos sobre a prevenção de crimes. Em face desta abordagem, detecta-se uma mudança no posicionamento de análise criminal, de perceberem que em determinados pontos das cidades há uma concentração de crimes, chamadas de *hotspots*.

Figura 7 – Incidência de crimes violentos em Governador Valadares – 2010/2011.



Fonte: Núcleo de Análise Criminal 6ºBPM/8ºRPM/Armazém de dados PMMG

Para que se possa analisar de forma mais precisa a incidência criminal violenta no território de Governador Valadares dividiu-se a incidência da criminalidade em crimes contra a pessoa e crimes contra o patrimônio. Assim, é possível observar se os bairros da cidade apresentam características distintas no que tange a incidência dessas duas agregações de modalidades criminosas.

5.2.1 Crimes violentos contra o patrimônio

A TAB. 5 apresenta a incidência de crimes violentos contra o patrimônio no município de Governador Valadares no período analisado. Novamente o bairro Centro figura como o de maior percentual na incidência de tais modalidades, com 28,2% do total de delitos registrados. Seguem-se os bairros Vila Bretas e Nossa Senhora de Lourdes, ambos periféricos ao Centro e com característica residencial e comercial.

Segundo Felson (1979), os crimes contra o patrimônio obedecem aos determinantes de um contexto de oportunidades favoráveis à sua ocorrência, tais como a riqueza, a circulação de bens e a densidade populacional. O Centro da cidade de Governador Valadares apresenta essas características.

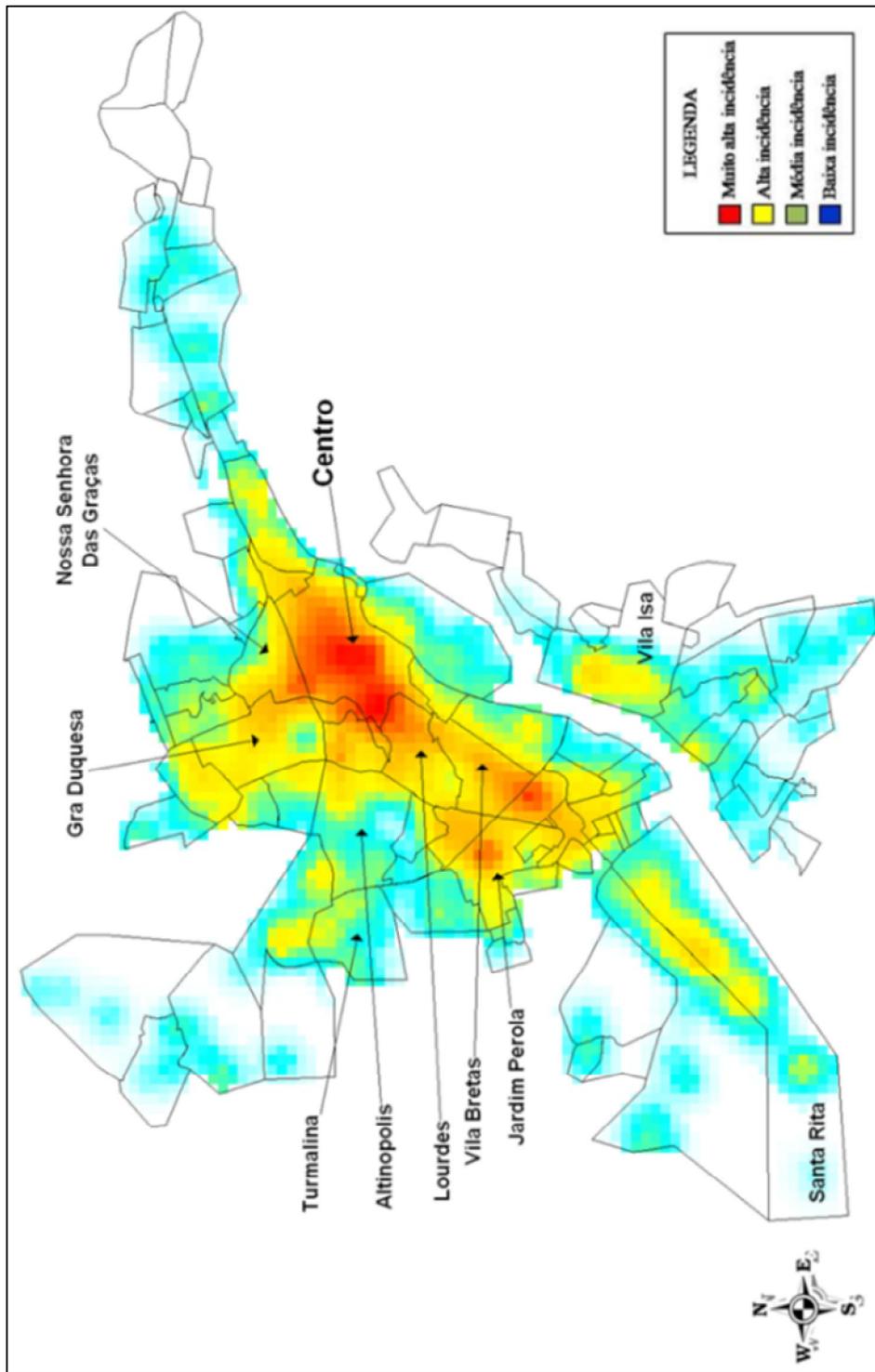
Tabela 5 – Governador Valadares: Incidência de crimes violentos contra o patrimônio por bairros – 2010/2011.

NATUREZA	Qtd	Perc. (%)	Perc. Acum. (%)
Centro	521	28,15	28,15
Vila Bretas	132	7,13	35,28
Senhora de Lourdes	100	5,40	40,68
Santa Rita	99	5,35	46,03
Senhora das Graças	74	4,00	50,03
Grã-Duquesa	67	3,62	53,65
Vila Rica	52	2,81	56,46
Jardim Pérola	49	2,65	59,10
Vila Isa	43	2,32	61,43
São Pedro	36	1,94	65,59

Fonte: Núcleo de Análise Criminal 6ºBPM/8ªRPM/Armazém de dados PMMG

Na FIG. 8 é possível observar que a criminalidade violenta contra o patrimônio também apresenta maior concentração à partir do bairro Centro em direção à periferia da cidade. Nos bairros mais violentos, nas modalidades de crime contra o patrimônio, apenas o bairro Nossa Senhora das Graças possui aglomerado urbano, sendo que todos os demais são bairros residenciais e com áreas de comércio.

Figura 8 – Governador Valadares: Crimes violentos contra o patrimônio – 2010/2011.



Fonte: Núcleo de Análise Criminal 6ºBPM/8ªRPM/Armazém de dados PMMG

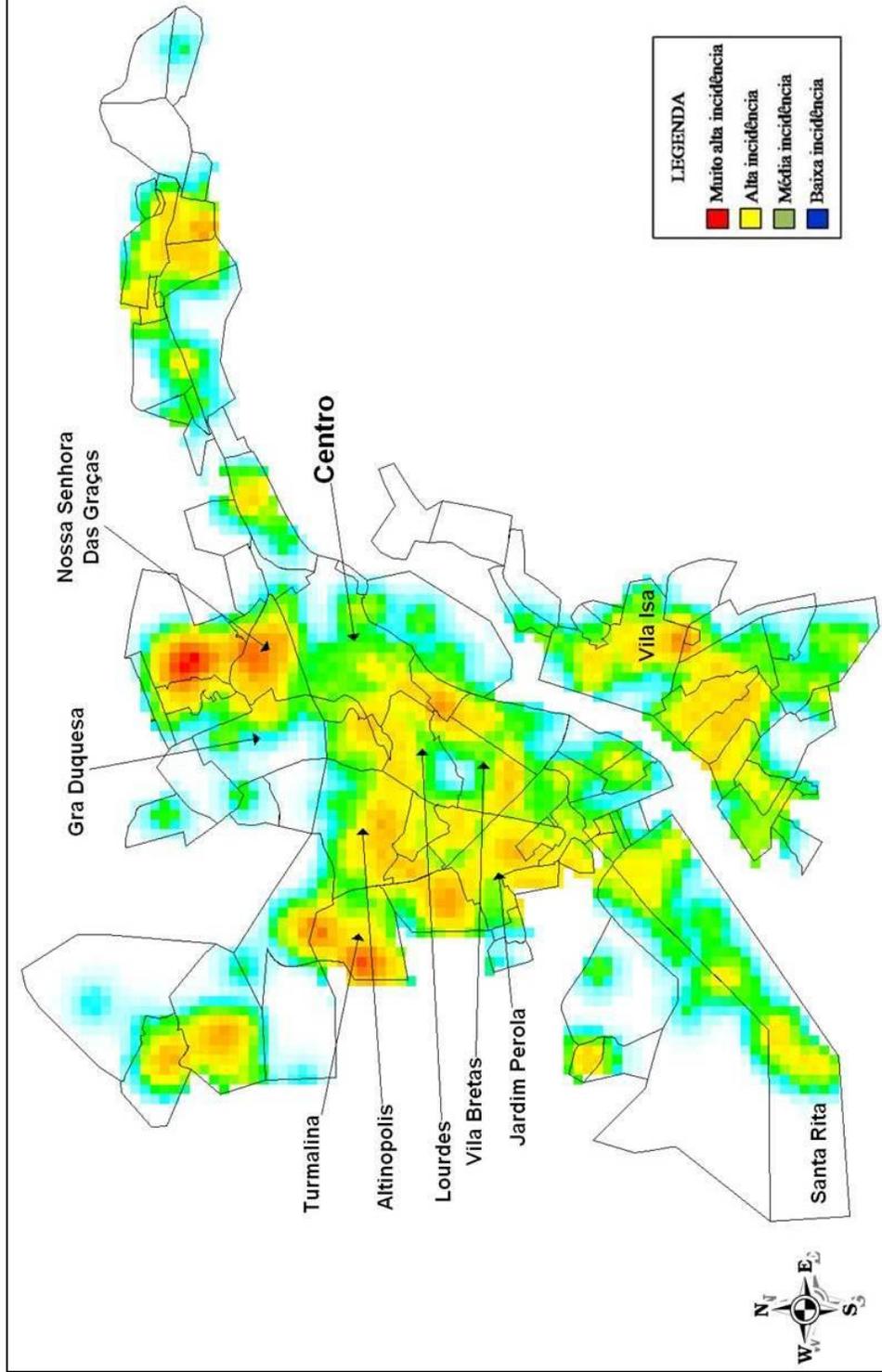
5.2.2 Crimes violentos contra a pessoa

A FIG. 9 apresenta a incidência criminal violenta contra a pessoa ocorrida em Governador Valadares nos anos de 2010 e 2011. Observa-se que para o grupo de crimes violentos contra a pessoa existe uma clara modificação nos pontos quentes.

Quando consideramos a incidência criminal violenta como um todo ou apenas os crimes contra o patrimônio, o padrão é de diminuição da incidência a partir do Centro para a periferia. Quando se trata da incidência de crimes violentos, o que ocorre é o inverso. O Centro da cidade apresenta baixa incidência. A concentração está nos bairros de periferia da cidade mais desprovidos de recursos de infraestrutura urbana, sendo alguns favelizados. Destacam-se os bairros Nossa Senhora das Graças, onde há o mais antigo aglomerado urbano da cidade (Morro do Carapina), o bairro Turmalina e os bairros Trevo e Santa Paula que se situam no ponto periférico distante do Centro, as margens da rodovia federal BR 116, e também precários, no que diz respeito à infraestrutura urbana. Na TAB. 6 são listados os bairros com maior incidência de crimes violentos contra a pessoa.

Justamente nos territórios periféricos, abandonados pelo poder público e deteriorados, as estatísticas apontam para uma maior incidência dos crimes violentos contra a pessoa. São territórios de segregação compulsória dos indivíduos. Esses territórios possuem uma dinâmica de atuação dos sujeitos marcada pelo poder, em muito exercido pela força, conforme citado por Rafestin (1993) e pelo controle social exercido por intermédio da territorialidade que limita e excluiu (Sack, 1986). Tal relação transforma os sujeitos em marginalizados, pois, o poder público não os alcança e, assim, não promove a melhoria desses territórios e abrindo espaço para que o poder paralelo e criminoso nele se instale, criando territórios do crime, notadamente do homicídio.

Figura 9 – Governador Valadares: Crimes violentos contra a pessoa por bairros – 2010/2011.



Fonte: Núcleo de Análise Criminal 6ºBPM/8ªRPM/Armazém de dados PMMG

Tabela 6 – Governador Valadares: Incidência de crimes violentos contra a pessoa por bairros – 2010/2011

NATUREZA	Qtd	Perc. (%)	Perc. Acum. (%)
Santa Helena	56	6,41	6,41
Turmalina	51	5,84	12,26
Nossa Senhora das Graças	50	5,73	17,98
Santa Rita	49	5,61	23,60
Altinópolis	48	5,50	29,10
Centro	28	3,21	32,30
Vila Isa	28	3,21	35,51
Jardim do Trevo	27	3,09	38,60
Palmeiras	24	2,75	41,35
Santa Paula	23	2,63	43,99

Fonte: Núcleo de Análise Criminal 6ºBPM/8ªRPM/Armazém de dados PMMG

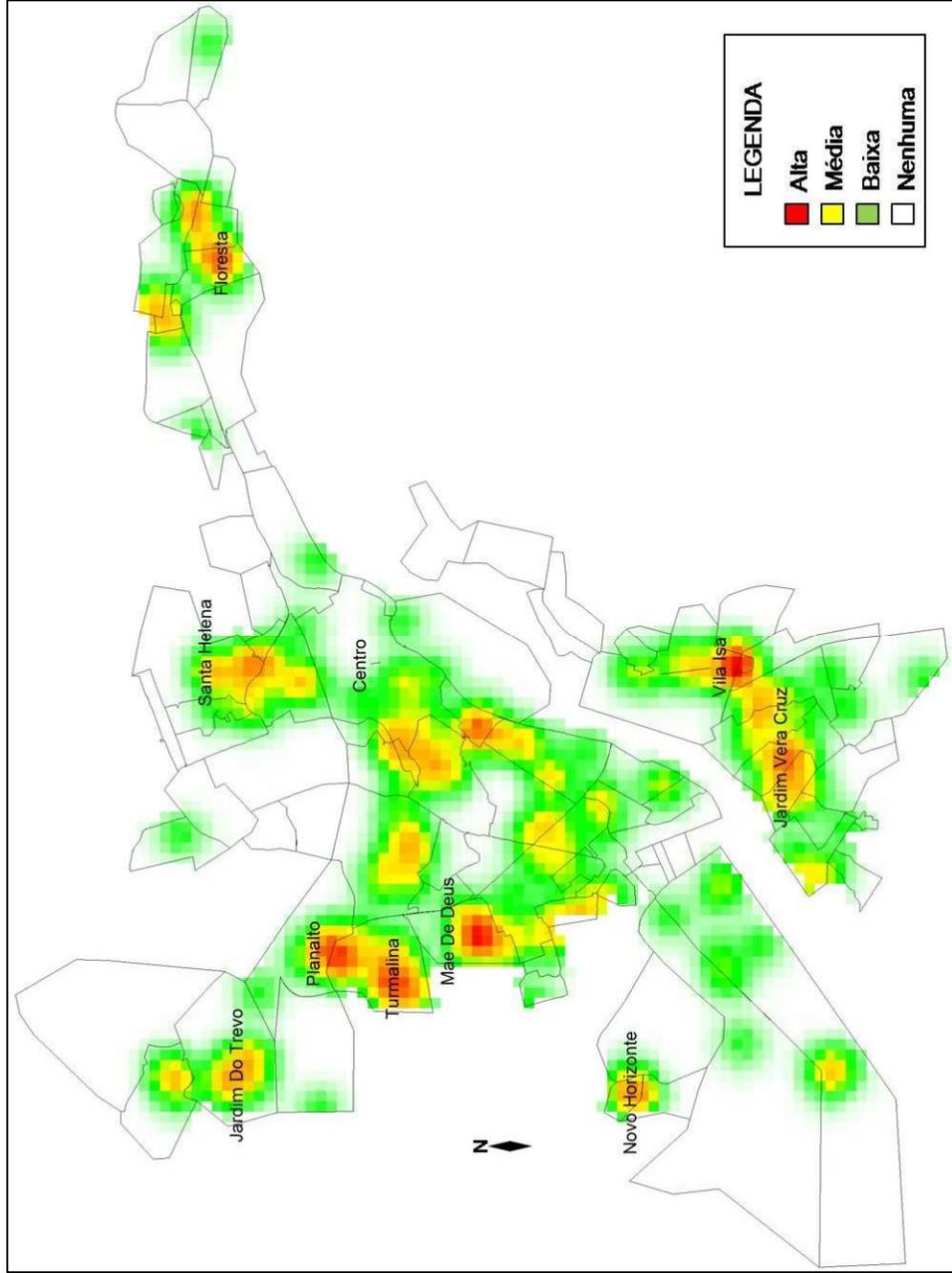
5.2.3 Homicídios consumados e tentados

Por se tratar da modalidade criminal mais grave, se apresenta o mapeamento criminal relativo aos homicídios no território de Governador Valadares, ocorridos nos anos de 2010 e 2011. No total, 200 pessoas foram assassinadas.

Beato (2010) cita que as chances de se morrer vítima de homicídio quando se é homem jovem habitante da periferia é ate 300 vezes maior do que as de uma senhora de meia-idade que habita bairros de classe média. Um dos grupos mais vulneráveis a essa violência, seja como agressor, seja como vítima, é o dos jovens. A morte violenta é a principal causa de mortes para jovens entre 15 e 25 anos de idade. No Brasil, na década de 1980 morriam 33 jovens para cada grupo de 100 mil habitantes. Hoje, têm-se uma taxa de 52,9 para cada grupo de 100 mil.

No mapa abaixo (FIG. 10) se pode observar que os homicídios ocorridos em Governador Valadares aconteceram majoritariamente na periferia da cidade.

Figura 10 – Homicídio consumado em Governador Valadares – 2010/2011.

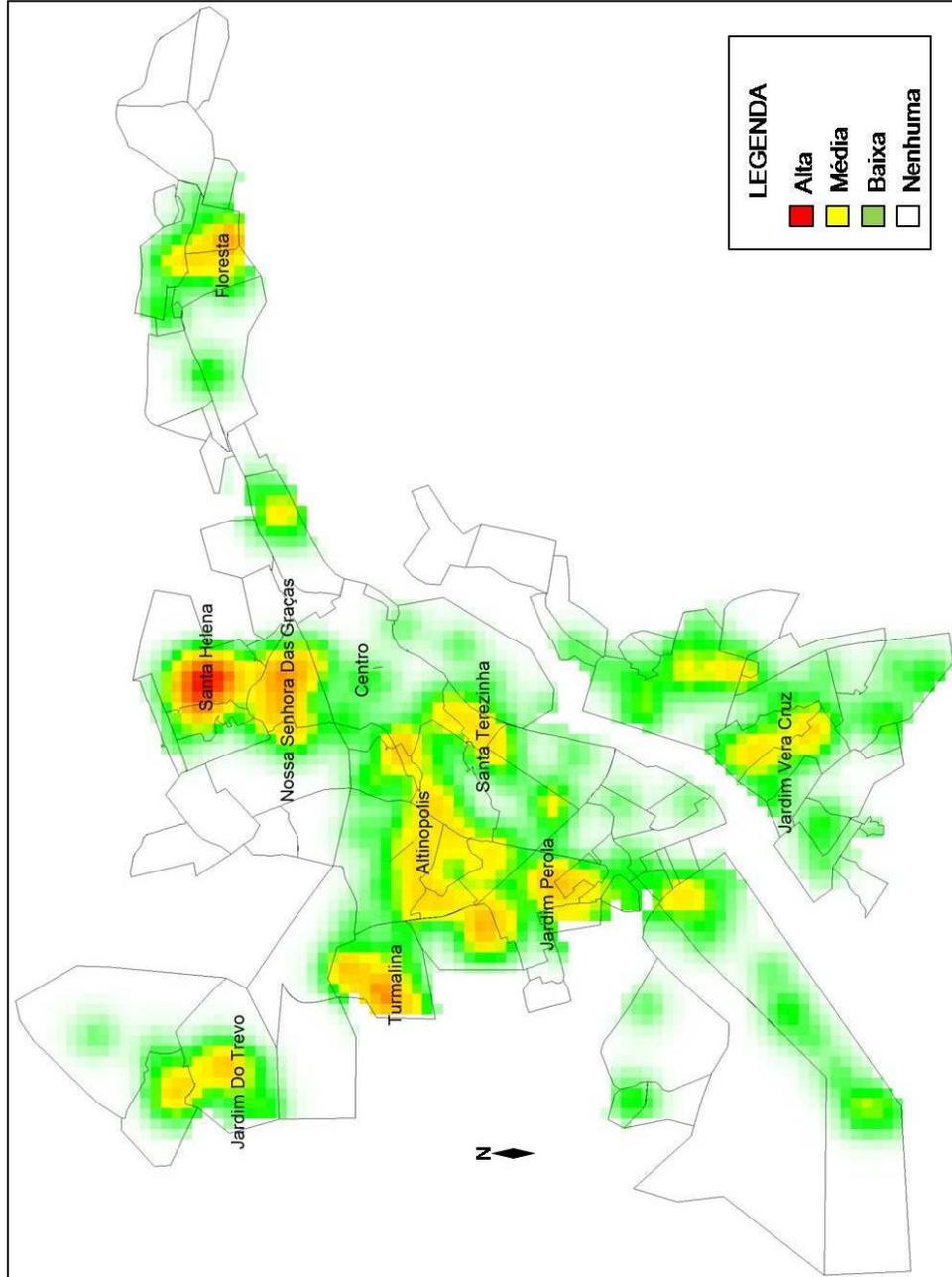


Fonte: Núcleo de Análise Criminal 6ºBPM/8ªRPM/Armazém de dados PMMG

Quando se trata dos homicídios tentados (FIG. 11), verifica-se que a incidência criminal apresenta comportamento semelhante ao crime de homicídio consumado. Novamente a periferia da cidade é o palco criminal do crime contra a pessoa.

Segundo Zaluar (1984) a periferia das cidades pode ser definida em oposição e contraste com as regiões centrais e comerciais. O seu poder decisório é condicionado pelo baixo grau de desenvolvimento sócio econômico. Seus habitantes são oriundos de extratos mais baixos. Há escassez de atividades econômicas e culturais diversificadas e escassez de órgãos e serviços públicos, se comparado ao Centro e bairros mais abastados. Como exemplos dessa conformação urbana existem os aglomerados e favelas, algumas das quais concentram atividades criminosas ligadas ao tráfico de drogas com elevadas taxas de crimes contra a pessoa. Assim, no território de Governador Valadares se apresenta uma situação criminal periférica que ratifica o que a autora afirma.

Figura 11 – Homicídio tentado em Governador Valadares – 2010/2011.



Fonte: Núcleo de Análise Criminal 6ºBPM/8ºRPM/Armazém de dados PMMG

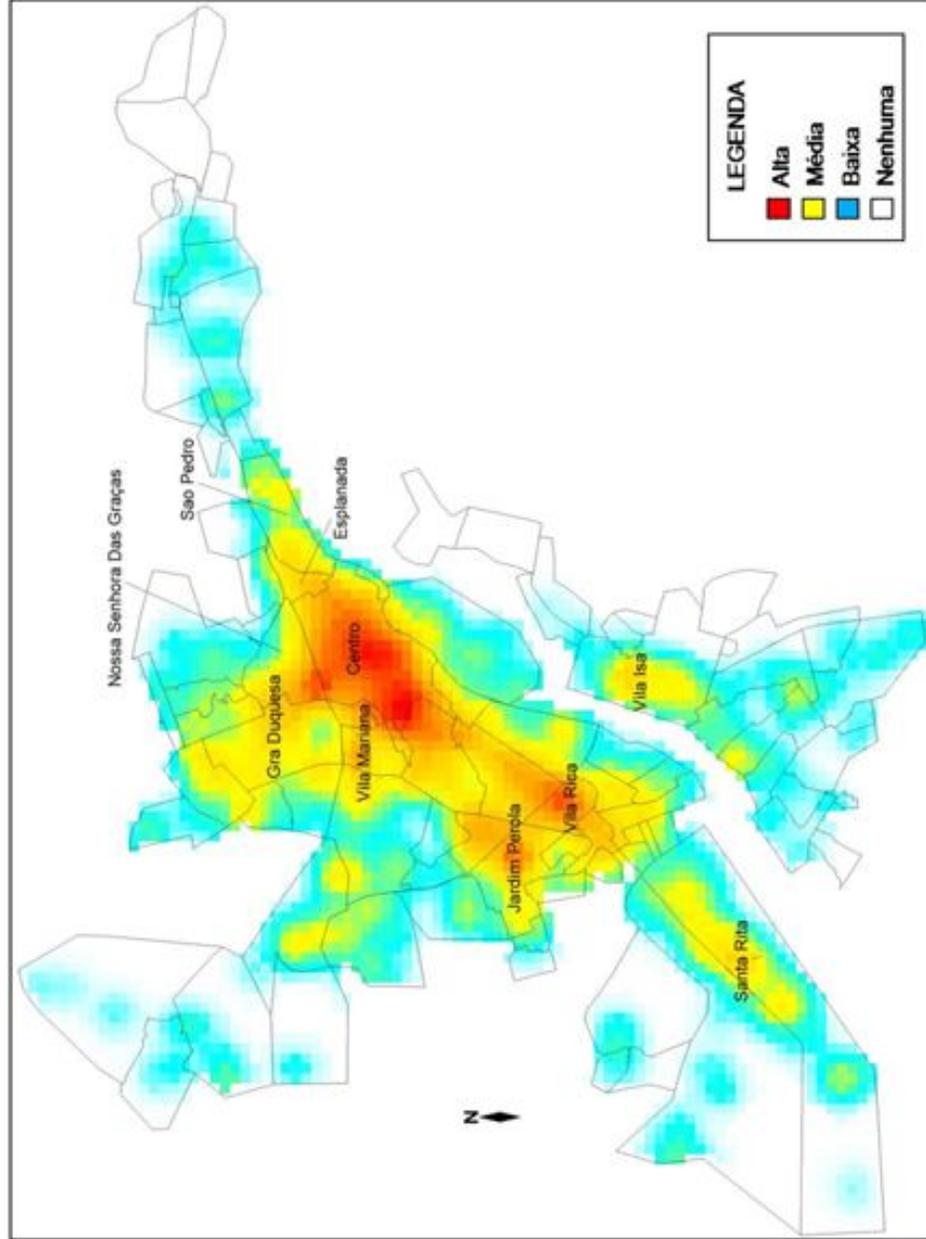
Haesbaert (1997) apresenta o caráter cultural do território priorizado por meio das dimensões simbólicas e subjetivas onde a identidade social está relacionada ao processo de territorialização. O simbolismo se configura na utilização da força como instrumento de ocupação territorial.

Assim, pode-se verificar que a identidade dos territórios periféricos, nos aglomerados de exclusão social da cidade de Governador Valadares é marcada pelos conflitos e pelas disputas. São simbolizados e concretizados pela marca da violência que em muito se manifesta nos homicídios e tentativas de homicídio.

5.2.4 Roubos

Dos crimes violentos ocorridos em Governador Valadares a maior incidência foi do roubo. Foram 1.737 casos ocorridos no período analisado, o que representa cerca de 75,0% do total de delitos. Para Beato (2010), as regiões centrais das cidades são mais propensas à eclosão de crimes contra o patrimônio, pois são a referência de identificação do conjunto, onde se situam as sedes de empresas, de bancos, do Poder Público e das empresas estatais, bem como a atividade comercial. É o lugar onde concentram atividades diversificadas. Essa concentração ocorre pela facilidade de relação dada pelas redes de transporte e comunicação e pelos nós de cruzamento dessas redes. Sendo o local de convergência e superposição dos sistemas de infraestrutura e emprego das grandes massas, o centro se constitui, por excelência, no local da socialização do consumo e da fruição coletiva do território urbano. Tais atividades atraem outras, fazendo do centro o território da heterogeneidade e atração de diversas ocupações formais e informais. Em Governador Valadares, nos anos de 2010 e 2011, verifica-se a concentração dos roubos notadamente no Centro e em áreas comerciais dos bairros Vila Bretas e Pérola (FIG. 12).

Figura 12: Roubos consumados em Governador Valadares – 2010/2011.



Fonte: Núcleo de Análise Criminal 6ºBPM/8ªRPM/Armazém de dados PMMG

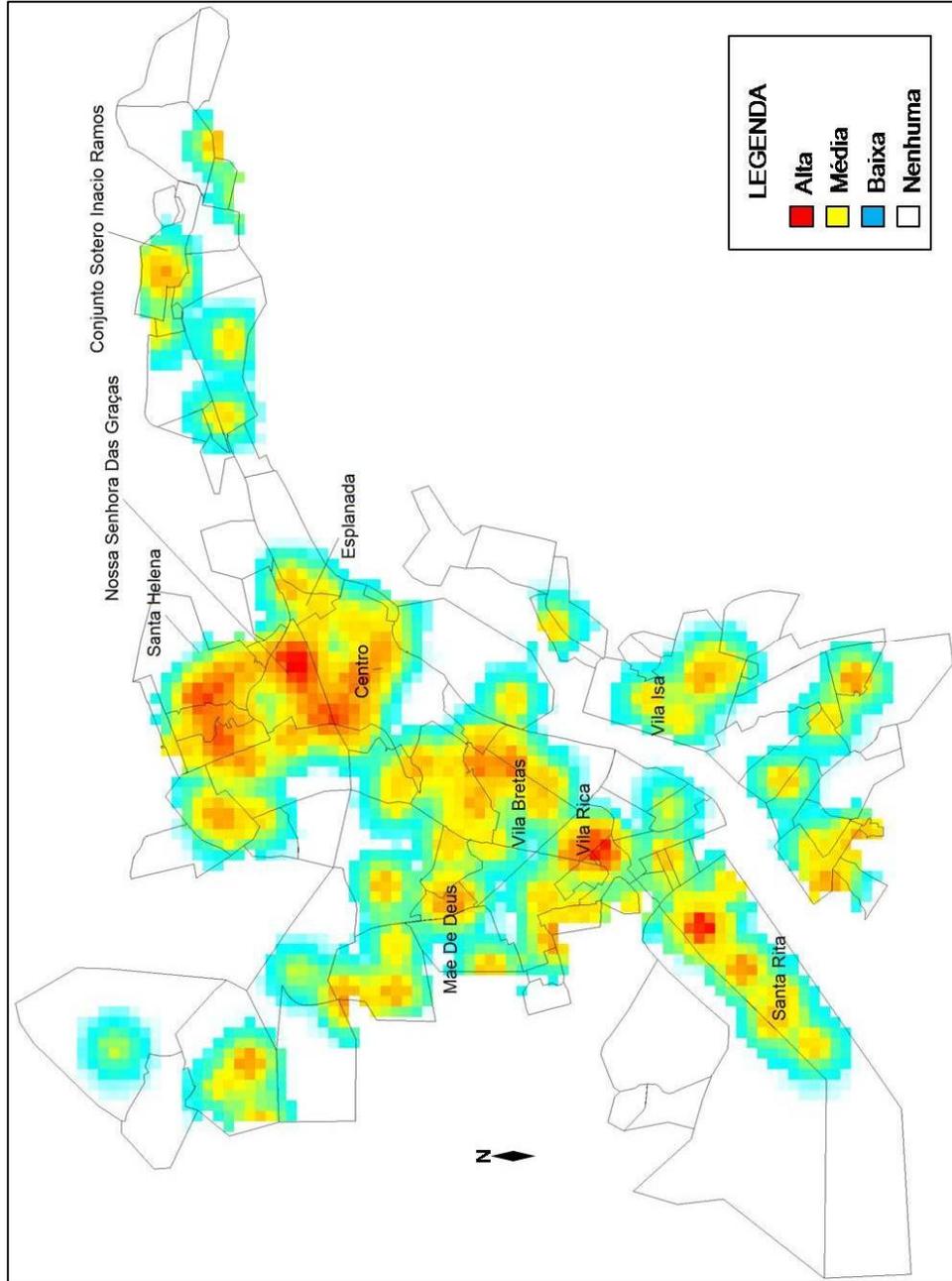
5.2.5 Outros crimes: estupro consumado e tentado, sequestro e cárcere privado consumado, extorsão mediante sequestro

Além dos delitos apresentados nas seções anteriores, os outros tipos de delitos – estupro consumado e tentado, sequestro e cárcere privado consumado, extorsão mediante sequestro – perfazem 93 casos, representando cerca de 4,0% do total de casos. Ou seja, mesmo agrupados eles apresentam uma baixa incidência em relação aos demais crimes violentos. Nota-se uma pulverização da concentração, com os crimes ocorrendo tanto na periferia quanto na área central do município (FIG. 13).

De acordo com dados do Centro de Estudo da Criminalidade da Universidade Federal de Minas Gerais (CRIPS, 2006), existe um grande sub-registro em relação aos crimes que chegam ao conhecimento da polícia, especialmente os crimes sexuais, nesse caso, estupro tentado e consumado. A cifra negra³³ varia de 20,0% a 30,0% nos crimes contra o patrimônio e, nesses tipos de delito, pode chegar até a 90% dos casos.

³³ Forma como são conhecidas as ausências de comunicação de um fato delituoso e, por conseguinte, a ausência de registro oficial.

Figura 13: Outros crimes violentos em Governador Valadares – 2010/2011.



Fonte: Núcleo de Análise Criminal 6ºBPM/8ºRPM/Armazém de dados PMMG

5.2.6. Caracterização dos autores e vítimas de crimes violentos

5.2.6.1 Bairros onde residiam os autores e as vítimas de crimes violentos

No período considerado foram registradas 2.311 ocorrências de crimes violentos, sendo vitimadas aproximadamente 2.775 pessoas. Tais delitos foram cometidos por 881 autores e coautores, não considerando, neste estudo, os suspeitos (TAB. 7).

Foram verificados os locais de residência dos infratores e das vítimas identificados nos Registros de Eventos de Defesa Social (REDS), para constatar se as vitimizações ocorrem nos bairros de residência e se os autores de delitos os praticam nas proximidades de suas casas.

Tabela 7 – Governador Valadares: Crimes violentos por envolvidos – 2010/2011.

TIPO DE ENVOLVIMENTO	2010	2011	TOTAL
Vítima	1361	1414	2775
Autor	430	425	855
Co-Autor	18	8	26

Fonte: Núcleo de Análise Criminal 6ºBPM/8ºRPM/Armazém de dados PMMG

Para a verificação da amostra dos bairros de residência dos autores de crimes violentos foram agrupados todos os 21 bairros onde foram identificados registros de ocorrência de crime violento. Na TAB. 8 são destacam-se, os dez bairros de residência com maior número de autores de crimes violentos. São eles: Nossa Senhora das Graças (76 casos), Santa Rita (57 casos), Santa Helena (46 casos), Turmalina (38 casos), Altinópolis (37 casos), Centro (27 casos), São Paulo (26 casos), Planalto (25 casos), Nossa Senhora de Lourdes e Vila Mariana, ambos com 22 casos.

Pode-se constatar que a exceção dos bairros Santa Rita e Turmalina, todos os outros bairros de moradia de autores são muito próximos ao Centro da cidade. No bairro de maior incidência, Nossa Senhora das Graças, conforme já explicitado na presente pesquisa, está o aglomerado do Carapina.

Tabela 8 – Bairro onde residiam os autores de crimes violentos – Governador Valadares – 2010/2011.

Ordem	Bairro	Número de ocorrências	%	Acumulado
1°	Nossa Senhora das Graças	76	14,48	14,48
2°	Santa Rita	57	10,86	25,34
3°	Santa Helena	46	8,76	34,10
4°	Turmalina	38	7,24	41,34
5°	Altinópolis	37	7,05	48,38
6°	Centro	27	5,14	53,53
7°	São Paulo	26	4,95	58,48
8°	Planalto	25	4,76	63,24
9°	Lourdes	22	4,19	67,43
10°	Vila Mariana	22	4,19	71,62
11°	Palmeiras	20	3,81	75,43
12°	São Raimundo	20	3,81	79,24
13°	Vila dos Montes	19	3,62	82,86
14°	Vila Isa	15	2,86	85,72
15°	Jardim do Trevo	14	2,67	88,38
16°	Conjunto Sir	11	2,10	90,48
17°	Jardim Perola	11	2,10	92,58
18°	Grã Duguesa	10	1,90	94,48
19°	Santa Terezinha	10	1,90	96,38
20°	São Cristovão	10	1,90	98,29
21°	Santo Antônio	9	1,71	100,00
TOTAL		525	100,00	

Fonte: Núcleo de Análise Criminal 6ºBPM/8ªRPM/Armazém de dados PMMG

Quando se trata da vitimização, a maioria das pessoas reside no Centro da cidade, 217 casos, seguidos dos bairros Santa Rita, Carapina, Altinópolis, Turmalina, Grã Duquesa, Lourdes, Vila Isa, Santa Helena, São Paulo. Na TAB. 9 são listados os bairros onde residiam as vítimas dos crimes violentos ocorridos, no período analisado, no município de Governador Valadares.

Tabela 9 – Bairro de residência de vítimas de crimes violentos – Governador Valadares – 2010/2011.

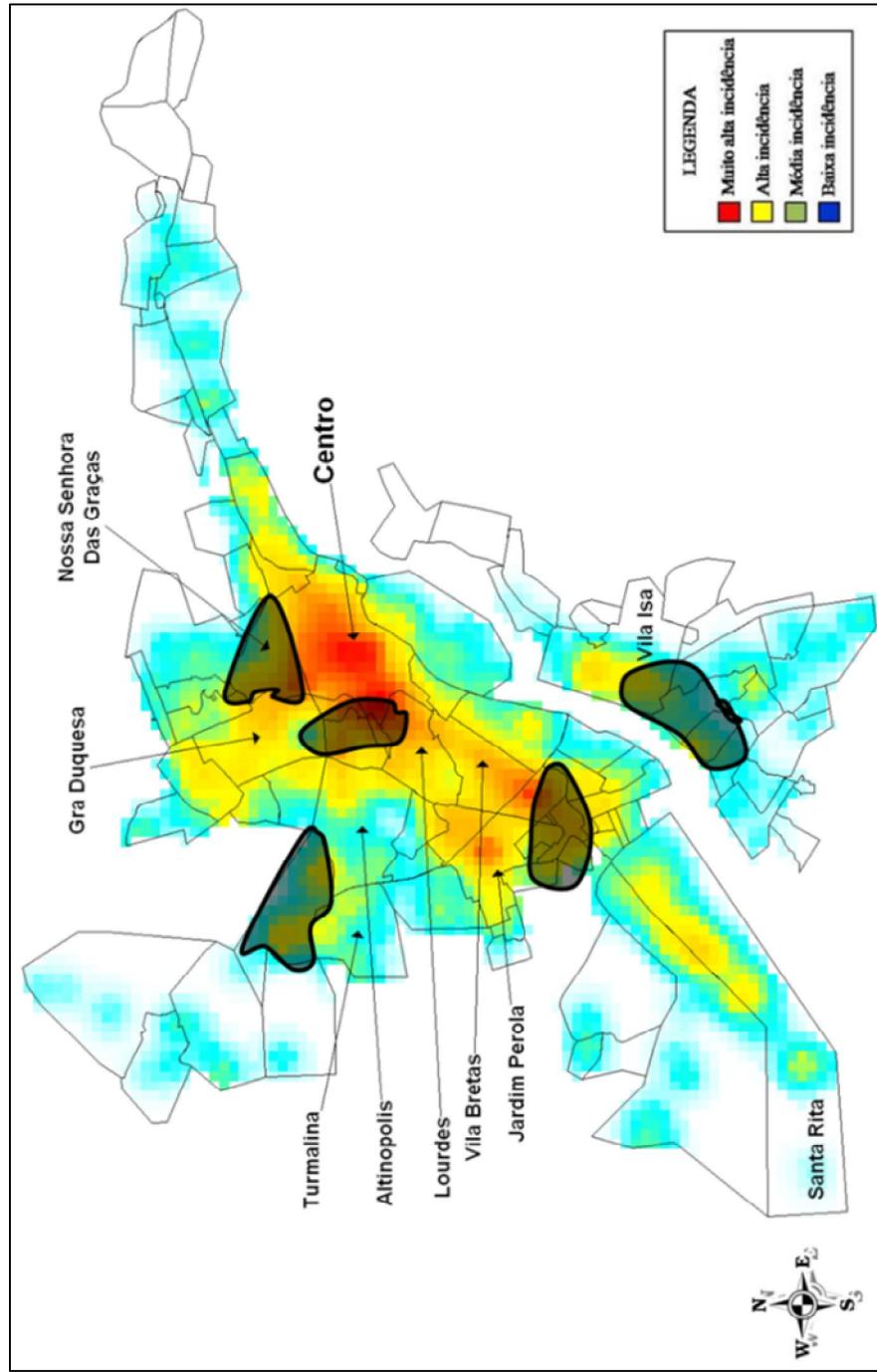
Ordem	Bairro	Número de ocorrências	%	Acumulado
1°	Centro	217	11,21	11,21
2°	Santa Rita	180	9,30	20,51
3°	Carapina	110	5,68	26,20
4°	N Sra de Lourdes	110	5,68	31,88
5°	Altinópolis	105	5,43	37,31
6°	Turmalina	92	4,75	42,06
7°	Grã Duquesa	91	4,70	46,77
8°	Vila Isa	75	3,88	50,64
9°	Santa Helena	74	3,82	54,47
10°	São Paulo	73	3,77	58,24
11°	Vila Bretas	68	3,51	61,75
12°	Ilha dos Araújos	67	3,46	65,22
13°	Jardim Pérola	65	3,36	68,57
14°	São Pedro	65	3,36	71,93
15°	Vila Rica	54	2,79	74,72
16°	Jardim do Trevo	46	2,38	77,10
17°	Santa Terezinha	46	2,38	79,48
18°	São Raimundo	51	2,64	82,11
19°	Palmeiras	38	1,96	84,08
20°	Planalto	36	1,86	85,94
21°	Morada do Vale	34	1,76	87,70
22°	Nova Vila Bretas	34	1,76	89,45
23°	Vila Mariana	34	1,76	91,21
24°	São Cristovão	32	1,65	92,86
25°	Conjunto Sir	29	1,50	94,36
26°	Santo Antônio	29	1,50	95,86
27°	Maria Eugênia	28	1,45	97,31
28°	N. Sra das Graças	28	1,45	98,76
29°	Esplanada	24	1,24	100,00
TOTAL		1935	100	

Fonte: Núcleo de Análise Criminal 6ºBPM/8ºRPM/Armazém de dados PMMG

Na FIG. 14 são apresentadas as regiões onde estão concentrados os locais de residência dos autores de crimes violentos contra o patrimônio. Como foi visto anteriormente, a grande concentração de tais delitos – aproximadamente 75,0% dos

casos ocorre na área central da cidade. Entretanto, quando se trata do bairro de residência dos autores, a concentração muda para a periferia imediata ao Centro, notadamente para os bairros Nossa Senhora das Graças (aglomerado do Carapina), bairros São Geraldo, São Paulo, Santa Terezinha, e, também outros bairros mais afastados – Turmalina, Fraternidade e Vila Isa. Tal verificação é importante para o objeto de estudo desse trabalho uma vez que se constata que os infratores não residem nos locais onde cometem os crimes violentos contra o patrimônio, ou seja, há uma mobilidade territorial no que diz respeito ao local de autoria de tais delitos.

Figura 14 – Governador Valadares: Identificação territorial da residência dos autores de crimes violentos contra o patrimônio – 2010/2011.

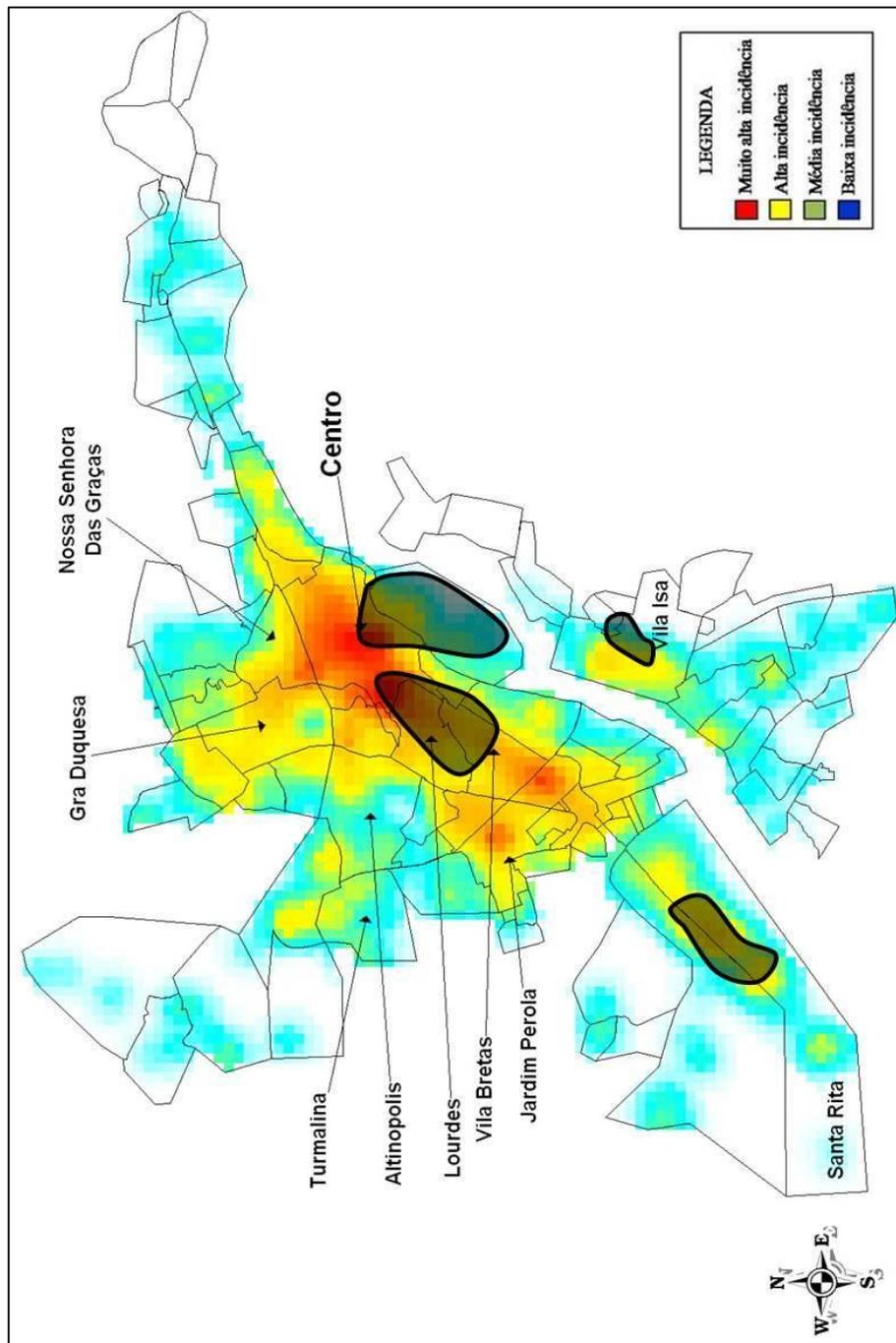


Fonte: Núcleo de Análise Criminal 6ºBPM/8ªRPM/Armazém de dados PMMG

Na localização espacial da residência das vítimas de crimes violentos contra o patrimônio FIG. 15, novamente se verifica uma mudança. A maioria das vítimas identificadas nos REDS reside nos bairros Centro, Ilha dos Araújos, Vila Bretas, Vila Isa e Santa Rita. A exceção do Centro, os demais bairros citados são residenciais e comerciais. Não são aglomerados urbanos e possuem razoável estrutura urbana.

Constata-se, assim, que há uma mobilidade relativa a autores e vítimas de crimes violentos contra o patrimônio. Ambos, em sua maioria, não residem no Centro da cidade, local de maior incidência dos crimes dessa modalidade, mas, devido ao maior fluxo de pessoas para este bairro e para as áreas comerciais adjacentes ao mesmo, ocorre nesta região uma maior concentração de vítimas e autores de crimes violentos contra o patrimônio.

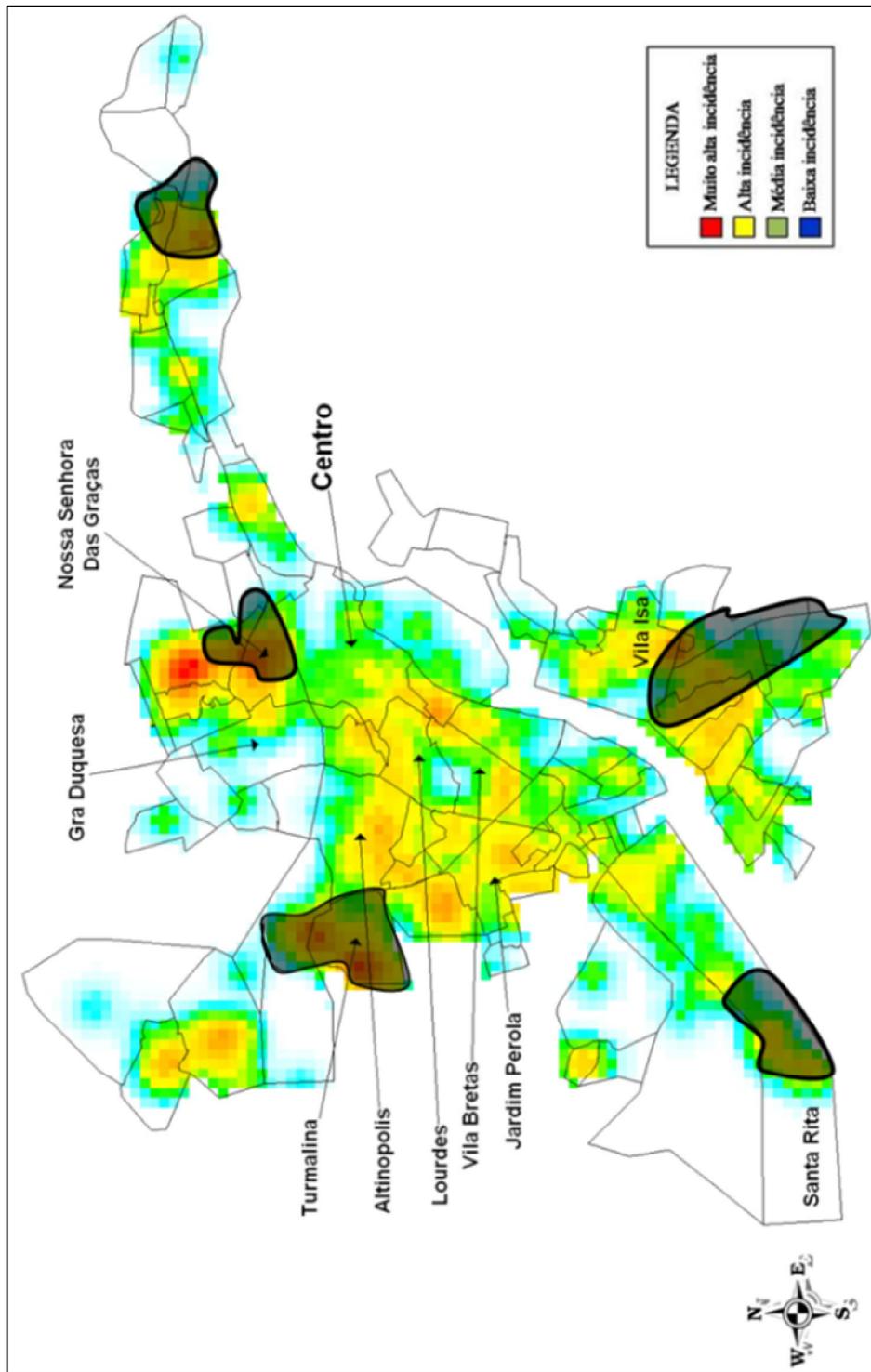
Figura 15 – Governador Valadares: Identificação territorial da residência das vítimas de crimes violentos contra o patrimônio – 2010/2011.



Fonte: Núcleo de Análise Criminal 6ºBPPM/8ªRPM/Armazém de dados PMMG

A FIG. 16 apresenta a concentração de autores de crimes violentos contra a pessoa ocorridos no período analisado. Vê-se que a maioria dos autores de tais delitos reside em bairros periféricos da cidade. Novamente se verifica uma concentração nos bairros Nossa Senhora das Graças, Turmalina e Vila Isa. O bairro Conjunto Sotero Inácio Ramos (SIR) figura pela primeira vez no mapeamento criminal. Já no bairro Centro, há média e baixa incidência de tal modalidade criminosa. Os autores de crimes violentos contra a pessoa residem, em sua maioria, na periferia da cidade, em áreas mais pobres.

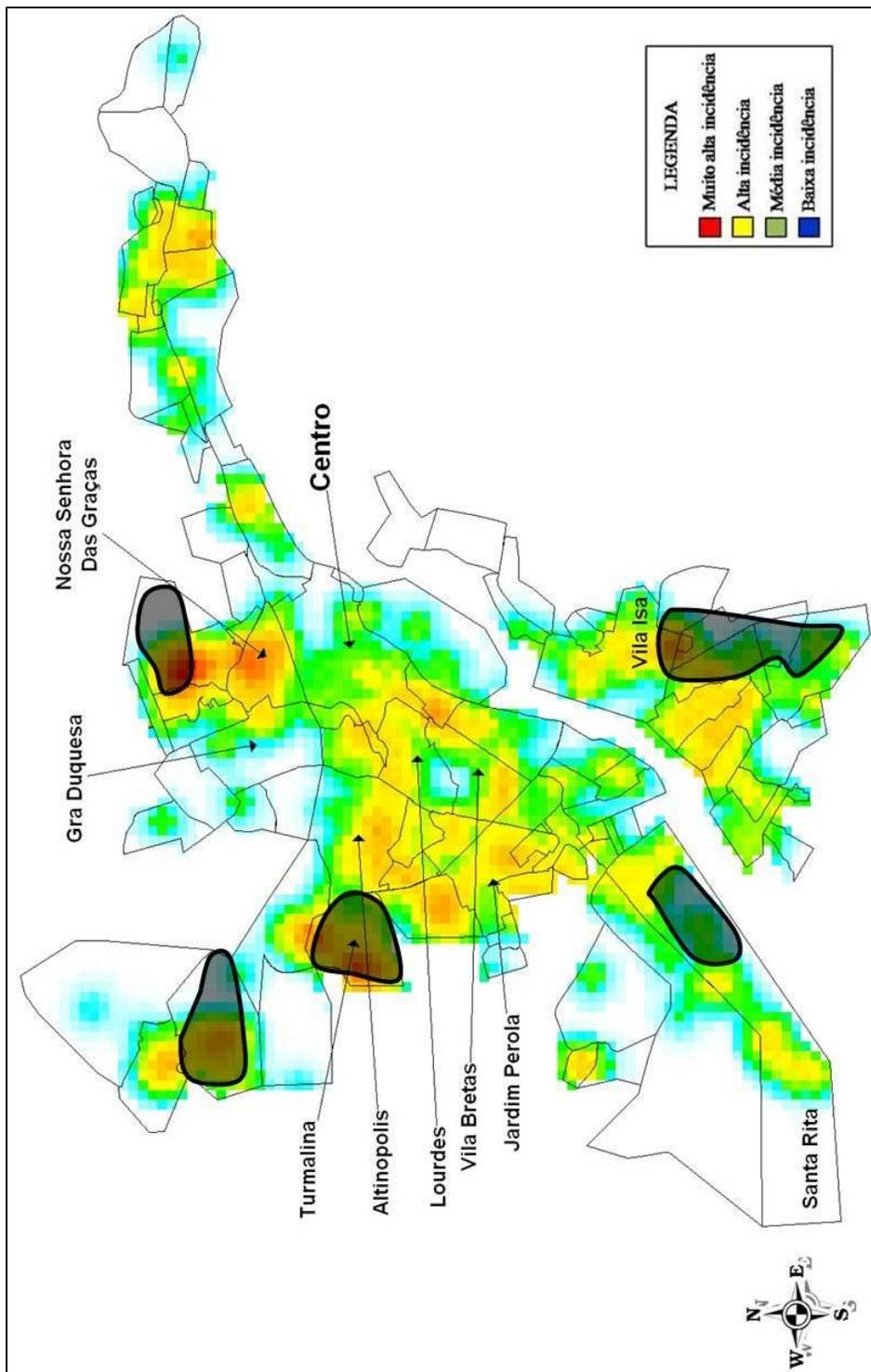
Figura 16 – Governador Valadares: Identificação territorial dos autores de crimes violentos contra pessoa – 2010/2011.



Fonte: Núcleo de Análise Criminal 6ºBPM/8ºRPM/Armazém de dados PMMG.

A representação dos locais de residência das vítimas de crimes violentos contra a pessoa, FIG. 17, mostra os bairros Nossa Senhora das Graças, Turmalina, Altinópolis, Santa Rita e Vila Isa como sendo os de maior concentração. Destaca-se que, diferentemente dos crimes contra o patrimônio, nos crimes contra a pessoa, a maioria dos autores e das vítimas residem na periferia do município.

Figura 17 – Governador Valadares: Identificação territorial das vítimas de crimes violentos contra pessoa – 2010/2011.



Fonte: Núcleo de Análise Criminal 6ºBPM/8ªRPM/Armazém de dados PMMG.

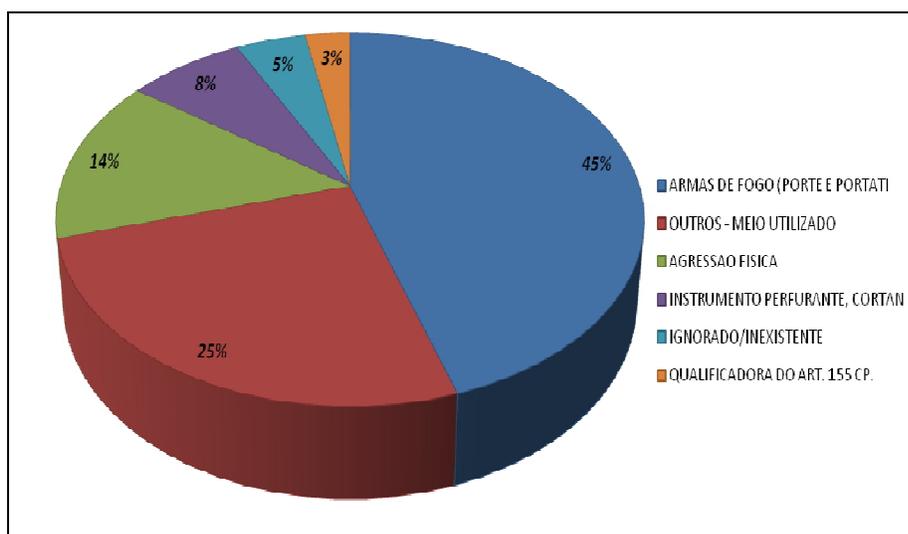
5.2.6.2 Instrumento utilizado para a prática dos crimes violentos

Para que se possa melhor compreender a incidência criminal violenta no território de Governador Valadares, foram verificados, nos crimes ocorridos nos anos de 2010 e 2011, quais foram os instrumentos utilizados para cometer tais delitos.

Do total de ocorrências (2.311), foram identificados 1914 Registros de Evento de Defesa Social (REDS) nos quais é citado qual o tipo de instrumento utilizado para se cometer o crime. Deste total, a maioria dos delitos (45,0%) foi cometido com a utilização de armas de fogo; 25,0% com outros instrumentos (porrete, etc); 14,0% com agressão; 8,0% com instrumento perfurante ou cortante; e 3,0% com qualificadora do artigo 155, do Código Penal Brasileiro, previsto no Decreto-Lei Federal nº 2 848, de 7 de dezembro de 1940, que na realidade se trata do crime de furto, ou seja, subtrair para si ou para outrem coisa alheia móvel, e não se enquadra na categoria dos crimes violentos, tendo sido incluído no sistema de ocorrências de crimes violentos equivocadamente.

De acordo com Beato (2010) não é exagero atribuir à arma de fogo a condição de principal vetor da violência, responsável pelo crescimento dos crimes violentos no Brasil, notadamente, os homicídios.

Figura 18 – Governador Valadares: Instrumentos utilizados no cometimento de Crimes violentos – 2010/2011.



Fonte: Núcleo de Análise Criminal 6ºBPM/8ºRPM/Armazém de dados PMMG

5.2.6.3 Autores e vítimas de crimes violentos segundo o sexo

Observa-se a predominância de indivíduos do sexo masculino, principalmente no que diz respeito à autoria dos crimes violentos. O sexo feminino perfaz cerca de apenas 5% do total de autores. Quando se trata da vitimização há uma pequena diferença a maior para o sexo masculino, 81 casos.

Tal resultado demonstra maior vulnerabilidade no que diz respeito a participação criminal masculina, não só como autores, mas, como vítimas. Os jovens do sexo masculino estão mais expostos e propensos a se tornarem infratores e por adotarem comportamentos de risco ou viverem em situação de risco são tanto as maiores vítimas quanto os maiores algozes dessa grave ciranda criminal.

Tabela 10 – Governador Valadares: Caracterização de autores e vítimas de crimes violentos por sexo – 2010/2011

Total de envolvidos		Sexo					
		Masculino		Feminino		Não informado	
		Ocorrências	%	Ocorrências	%	Ocorrências	%
Vítimas	3.571	1.731	48,47	1.812	50,74	28	0,78
Autores	855	796	93,10	40	4,68	19	2,22

Fonte: Núcleo de Análise Criminal 6ºBPM/8ªRPM/Armazém de dados PMMG

5.2.6.4 Autores e vítimas de crimes violentos segundo a etnia

Como pode ser verificado na TAB. 11, os autores de delitos violentos são majoritariamente de etnia parda (54,0%), que se somada à etnia negra representam 74,2% dos autores. Quanto às vítimas, a maioria também é parda (53,5%), seguida de vítimas brancas (29,1) e negras (10,6%).

Não existem muitos estudos no Brasil relacionando criminalidade e etnia e até mesmo a definição de quem é branco, pardo ou negro, não é muito clara. Na categoria dos “pardos” se encontra uma enorme gradação de cores. De acordo com Beato (2010), no Brasil o componente etnia mescla-se imediatamente com a classe

social. Indivíduos pardos e negros vivem, em sua maioria, em locais onde há desorganização, o que pode demonstrar, também, uma segregação espacial.

Tabela 11 – Governador Valadares: Autores e vítimas de crimes violentos por etnia – 2010/2011

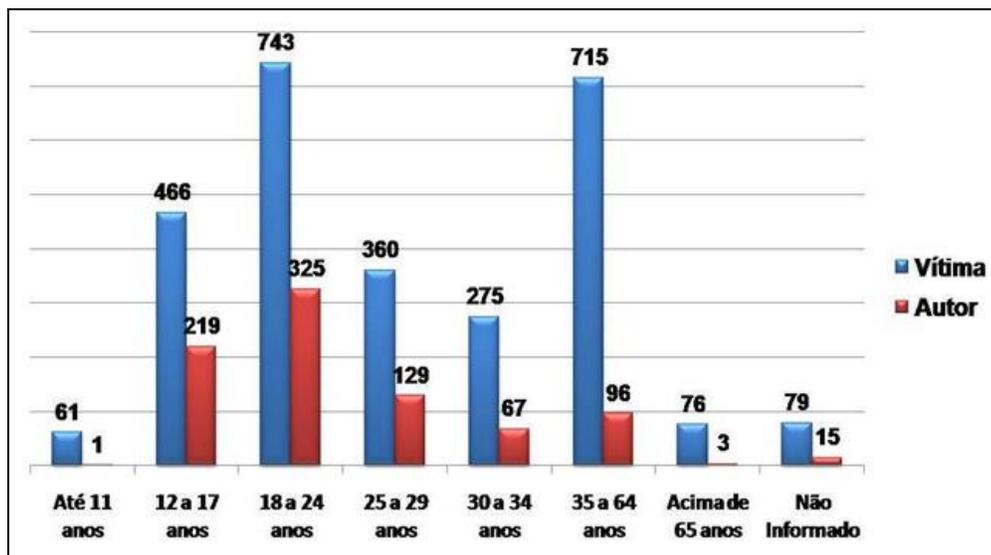
Etnia	Total de envolvidos			
	Vítimas		Autores	
	Ocorrências	%	Ocorrências	%
Pardos	1484	53,48	462	54,04
Negros	293	10,56	173	20,23
Branco	808	29,12	112	13,10
Amarelos	14	0,50	6	0,70
Albinos	6	0,22	0	0,00
Não informado	170	6,13	102	11,93
Total	2775	100,00	855	100,00

Fonte: Núcleo de Análise Criminal 6ºBPM/8ªRPM/Armazém de dados PMMG

5.2.6.5 Autores e vítimas de crimes violentos segundo faixas etárias

Na FIG. 19 é possível destacar que cerca de 78,7% das autorias estão compreendidas na faixa etária entre 12 e 29 anos de idade. Quanto às vítimas, percebe-se uma maior vulnerabilidade em cidadãos nas faixas etárias de 18 a 24 anos e de 35 a 64 anos, representando juntos aproximadamente 52,5% dos casos.

Figura 19 – Governador Valadares: Caracterização de autores e vítimas de crimes violentos por faixa etária – 2010/2011.



Fonte: Núcleo de Análise Criminal 6ºBPM/8ªRPM/Armazém de dados PMMG

5.2.6.6 Autores e vítimas de crimes violentos quanto ao estado civil

A maioria dos autores e das vítimas de crimes violentos é solteira, cerca de 90,0% dos casos. Quanto a vitimização observa-se percentual cerca de 50,0% são solteiros. Homens e mulheres solteiros totalizam 56,9% das vítimas enquanto entre os casados este percentual é de apenas 27,2% (ou seja, menos da metade).

Tabela 12 – Governador Valadares: Caracterização de autores e vítimas de crimes violentos por estado civil (2010-2011)

Estado Civil	Total de envolvidos			
	Vítimas		Autores	
	Ocorrências	%	Ocorrências	%
Solteiro	1611		1	
Casado	670			
Amigado	44		2	
Divorciado	10		10	
União estável	96		60	
Viúvo	30		3	
Não informado	221		23	
Total	2682	100,00	98	100,00

Fonte: Núcleo de Análise Criminal 6ºBPM/8ªRPM/Armazém de dados PMMG

Conforme é possível verificar na TAB. 13, os homens solteiros, jovens e adolescentes (idade entre 12 e 24 anos) representam 25,0% das vítimas, enquanto as mulheres solteiras na mesma faixa etária representam apenas 12,3%. O terceiro grupo com maior percentual de vítimas de crimes violentos é o constituído por homens casados com idade entre 35 e 64 anos (9,6%), sendo seguido pelo de mulheres com o mesmo perfil (5,4%).

Tabela 13 – Governador Valadares: Governador Valadares: Vítimas de crimes violentos por sexo, faixa etária e estado civil envolvidos – 2010/2011.

Sexo	Faixa etária	Solteiros	Casados	Total
Masculino	De 0 a 11 anos	0,76	0,04	0,79
	De 12 a 17 anos	10,74	0,04	10,77
	De 18 a 24 anos	14,27	1,08	15,35
	De 25 a 29 anos	4,76	2,34	7,10
	De 30 a 34 anos	3,06	2,02	5,08
	De 35 a 64 anos	3,35	9,59	12,94
	65 anos ou mais	0,07	1,26	1,33
Feminino	De 0 a 11 anos	0,90	0,00	0,90
	De 12 a 17 anos	4,14	0,11	4,25
	De 18 a 24 anos	8,11	1,41	9,51
	De 25 a 29 anos	2,67	1,37	4,04
	De 30 a 34 anos	1,51	2,23	3,75
	De 35 a 64 anos	2,34	5,44	7,78
	65 anos ou mais	0,22	0,32	0,54
TOTAL	***	56,90	27,24	84,14

Fonte: Núcleo de Análise Criminal 6ºBPM/8ªRPM/Armazém de dados PMMG

Homens e mulheres solteiros totalizam 69,1% dos autores (TAB. 14), enquanto entre os casados este percentual é de apenas 11,9% -- ou seja, quase seis vezes maior. Os dois grupos com maior percentual de representantes entre os autores de crimes violentos foram o de jovens do sexo masculino, solteiros e com idade entre 18 e 24 anos, representando 28,0% dos autores, e o grupo constituído por adolescentes (idade entre 11 e 17 anos) solteiros, representando 21,7%. O terceiro grupo com maior percentual de autores de crimes violentos é o constituído de homens solteiros com idade entre 25 e 29 anos (8,6%). Deve ser destacado, que as mulheres, solteiras e casadas, e considerando-se todas as faixas etárias, representam apenas 3,5% dos autores de crimes violentos.

Novamente os dados mostram claramente como os jovens do sexo masculino possuem uma maior vulnerabilidade no que diz respeito à participação criminal.

Tabela 14 – Governador Valadares: Governador Valadares: Autores de crimes violentos por sexo, faixa etária e estado civil envolvidos – 2010/2011.

Sexo	Faixa etária	Solteiros	Casados	Total
Masculino	De 0 a 11 anos	0,00	0,00	0,00
	De 12 a 17 anos	21,68	0,11	21,79
	De 18 a 24 anos	28,04	3,18	31,21
	De 25 a 29 anos	8,63	2,27	10,90
	De 30 a 34 anos	3,18	2,50	5,68
	De 35 a 64 anos	4,31	3,41	7,72
	65 anos ou mais	0,11	0,11	0,23
Feminino	De 0 a 11 anos	0,00	0,00	0,00
	De 12 a 17 anos	0,45	0,00	0,45
	De 18 a 24 anos	1,48	0,00	1,48
	De 25 a 29 anos	0,68	0,00	0,68
	De 30 a 34 anos	0,23	0,34	0,57
	De 35 a 64 anos	0,34	0,00	0,34
	65 anos ou mais	0,00	0,00	0,00
TOTAL	***	69,13	11,92	81,04

Fonte: Núcleo de Análise Criminal 6ºBPM/8ªRPM/Armazém de dados PMMG

5.2.6.7 Autores e vítimas de crimes violentos segundo a ocupação

Os dados sobre a ocupação de autores e vítimas de crimes violentos ocorridos no município de Governador Valadares nos anos de 2010 e 2011 não são relevantes, tendo em vista o alto número de ocorrências em que não foi registrada a informação no campo próprio nos REDS. Entre os autores, 43,7% não possuem essa informação. Já entre as vítimas, o percentual de ocorrências sem a informação é ainda maior, chegando a 59,2%.

Ainda assim, podemos ressaltar que, entre os autores de crimes violentos temos que as pessoas sem ocupação constituem o grupo de maior percentual (27,4%). Já entre as vítimas, o grupo ocupacional mais presente é o de estudantes (19,0%).

5.2.6.8 Autores e vítimas de crimes violentos segundo a escolaridade

Conforme pode ser observado na TAB. 15, o nível de escolaridade da maioria dos autores e das vítimas é baixo. Entre os autores temos que 70,8% possuíam, no máximo, o ensino fundamental completo, 5,1% possuíam o ensino médio completo ou incompleto, e apenas 0,7% possuíam ensino superior completo ou incompleto. Constata-se que quanto maior a escolaridade menor a qualificação como autor de crime. No que diz respeito às vítimas há uma clara diferenciação da incidência. Embora a maioria das vítimas possuam no máximo o ensino fundamental completo (51,6%), temos que 28,7% possuem o ensino médio completo ou incompleto e 8,6% possuem ensino superior completo ou incompleto.

A prática delituosa violenta está relacionada ao nível de escolaridade e a vitimologia indica uma pulverização entre o nível de escolaridade, ou seja, menor grau de escolaridade pode condicionar a autoria, entretanto, o grau de escolaridade é indiferente para a vitimologia.

Tabela 15 – Governador Valadares: Caracterização de autores e vítimas de crimes violentos por estado civil – 2010/2011

Escolaridade	Total de envolvidos			
	Vítimas		Autores	
	Ocorrências	%	Ocorrências	%
Analfabeto	62	2,23	23	2,69
Alfabetizado	730	26,31	320	37,43
Ensino fundamental incompleto	178	6,41	43	5,03
Ensino fundamental completo	462	16,65	219	25,61
Ensino médio incompleto	281	10,13	35	4,09
Ensino médio completo	514	18,52	17	1,99
Ensino superior incompleto	135	4,86	5	0,58
Ensino superior completo	104	3,75	1	0,12
Pós-graduação	8	0,29	0	0,00
Não informado	301	10,85	192	22,46
Total	2775	100,00	855	100,00

Fonte: Núcleo de Análise Criminal 6ºBPM/8ªRPM/Armazém de dados PMMG

6 CONCLUSÃO

O objeto de estudo deste trabalho é a criminalidade violenta ocorrida no território de Governador Valadares no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2011. Para a sua compreensão buscou-se conhecer as teorias relativas ao território e ao crime, utilizando-as como arcabouço teórico para, através do levantamento de estatísticas e do mapeamento das ocorrências dos crimes violentos, analisar este tipo de delito e as suas particularidades.

Na origem conceitual, o território estava relacionado à ocupação de espaços geográficos para a busca da subsistência dos sujeitos. Atualmente os territórios são caracterizados por constante processo de construção relacionado com a identidade individual e de grupos; com as manifestações culturais; com as relações sociais que se estabelecem; com as configurações econômicas e políticas; com os meios de produção e, principalmente, pelas relações marcadas pelo poder. Nesta perspectiva, todos os indivíduos modificam, constroem e dão significado aos seus diversos territórios (Sack, 1986; Raffestin, 1993; Haesbaert, 1997).

O crime violento possui alto poder ofensivo e traz reflexos negativos para a população quanto à construção de um ambiente de tranquilidade pública. Os crimes violentos foram agregados na composição de um indicador de criminalidade, o Índice de Criminalidade Violenta (ICV). São considerados crimes violentos: o homicídio consumado e tentado, o roubo consumado, o roubo a mão armada consumado (assalto), o estupro tentado, o estupro consumado, o sequestro, o cárcere privado, o roubo seguido de morte (latrocínio) e a extorsão mediante sequestro.

Das teorias que buscam explicar o fenômeno do crime optou-se por autores relacionados à concepção ambiental do crime: Park e Burgess (1925), Shaw e McKay (1942), e, principalmente, Cohen e Felson (1979), incorporada pelos estudos de Wilson e Kelling (1982), Sampson e Groves (1989) e Skogan (1990), que contribuíram para a compreensão do objeto de estudo no que diz respeito a relação entre o crime e o território.

A caracterização do objeto de estudo permitiu mostrar que a cidade de Governador Valadares se situa entre as mais violentas do Estado de Minas Gerais e

o retrato que emerge da incidência criminal violenta neste território nos anos de 2010 e 2011 aponta para as seguintes conclusões.

Nesse período ocorreram 2311 crimes violentos e os bairros que apresentaram maior incidência foram: Centro, Vila Bretas, Santa Rita, Nossa Senhora das Graças, Nossa Senhora de Lourdes, Vila Isa, Jardim Pérola, Grã Duquesa, Turmalina e Altinópolis.

O padrão relativo à incidência de crimes violentos contra o patrimônio é a sua eclosão principalmente na área central da cidade – 28,2%, dos casos. Seguem-se os bairros Vila Bretas, o bairro de Nossa Senhora de Lourdes, ambos vizinhos ao Centro e com característica residencial e comercial. Os demais bairros: Santa Rita, Grã Duquesa, Vila Rica, Jardim Pérola Vila Isa e São Pedro são residenciais com uma centralidade comercial ativa. A exceção, nesse caso é o bairro Nossa Senhora das Graças que embora também seja vizinho ao Centro possui o maior e mais antigo aglomerado urbano da cidade, o Morro do Carapina.

Nesse sentido, verifica-se o que foi afirmado por Felson (1979), no que tange aos crimes contra o patrimônio serem determinantes de um contexto de oportunidades favoráveis à sua ocorrência, tais como a riqueza, a circulação de bens e a densidade populacional.

As estatísticas apontaram maior incidência dos crimes violentos contra a pessoa, notadamente os homicídios e as tentativas de homicídios, nos territórios periféricos da cidade. Nos anos de 2010 e 2011, 200 pessoas foram assassinadas no território de Governador Valadares. Quando se trata dos homicídios tentados verifica-se que a incidência criminal apresenta comportamento semelhante ao crime de homicídio consumado. Nesses locais há diversas carências sociais, locais públicos degradados, ausência do poder público e a presença de um poder paralelo que ocupa os seus espaços. São territórios de marginalização, com maior presença dos fatores de risco e menor presença dos fatores de proteção. Destacam-se os bairros Nossa Senhora das Graças, o bairro Turmalina e os bairros Trevo e Santa Paula, que se situam no ponto periférico distante do Centro, as margens de uma rodovia federal (BR 116), e também precários, no que diz respeito a infraestrutura urbana.

Observa-se uma dinâmica de atuação dos sujeitos marcada pelo poder exercido pela força, conforme citado por Rafestin (1993), e pelo controle social exercido por intermédio da territorialidade que limita e excluiu (Sack, 1986). Tal

relação transforma os sujeitos em marginalizados, pois o poder público não os alcança e, assim, não promove a melhoria desses territórios, abrindo espaço para que o poder paralelo e criminoso nele se instale, criando territórios do crime, notadamente do homicídio. Destaca-se o simbolismo citado por Haesbaert (1997) configurado na utilização da força como instrumento de ocupação.

Os crimes de estupro tentado, o estupro consumado, o sequestro, o cárcere privado, o roubo seguido de morte (latrocínio) e a extorsão mediante seqüestro, representaram baixa incidência em relação aos demais crimes violentos. A sua eclosão é pulverizada. Ocorrem tanto na periferia quanto na área central da cidade.

Os autores de crimes violentos identificados residiam nos seguintes bairros: Nossa Senhora das Graças (76 casos), Santa Rita (57 casos), Santa Helena (46 casos), Turmalina (38 casos), Altinópolis (37 casos), Centro (27 casos), São Paulo (26 casos), Planalto (25 casos), de Lourdes e Vila Mariana, ambos com 22 casos.

Quando se trata da vitimização a maioria das pessoas reside no Centro da cidade, 217 casos, seguidos dos bairros Santa Rita, Carapina, Altinópolis, Turmalina, Grã Duquesa, Lourdes, Vila Isa, Santa Helena, São Paulo.

Quanto ao local de residência de autores de crimes violentos contra o patrimônio, a concentração muda para a periferia imediata ao Centro, notadamente, os bairros Nossa Senhora das Graças (aglomerado do Carapina), bairros São Geraldo, São Paulo, Santa Terezinha, e, também outros bairros mais afastados – Turmalina, Fraternidade e Vila Isa.

Os infratores não residem nos locais onde cometem os crimes violentos contra o patrimônio. Há uma mobilidade territorial no que diz respeito ao local de autoria de tais delitos.

Na localização espacial da residência das vítimas de crimes violentos contra o patrimônio foi novamente verificada uma mudança, com a maioria residindo nos bairros Centro, Ilha dos Araújos, Vila Bretas, Vila Isa e Santa Rita. A exceção do Centro, os demais bairros citados são residenciais e comerciais. Não são aglomerados urbanos e possuem razoável estrutura urbana.

Desta forma no que diz respeito a vitimização e autoria de delitos de crimes contra o patrimônio constata-se que a Teoria das Zonas Concêntricas de Park e Burgess (1925) tem sustentação neste território, pois a concentração de infratores foi maior na região central, zona I, composta por agências bancárias e comércio.

Para a concentração de autores de crimes violentos contra a pessoa, constatou-se que a maioria dos autores de tais delitos reside em bairros periféricos da cidade. Novamente se verifica uma concentração nos bairros Nossa Senhora das Graças, Turmalina, Vila Isa e o bairro Conjunto Sotero Inácio Ramos (SIR). No bairro Centro há média e baixa incidência de tal modalidade criminosa. Os autores de crimes violentos contra a pessoa residem, em sua maioria, na periferia da cidade, em áreas mais pobres.

As vítimas de crimes violentos contra a pessoa residem em sua maioria nos bairros Nossa Senhora das Graças, Turmalina, Altinópolis, Santa Rita e Vila Isa. Diferentemente dos crimes contra o patrimônio, nos crimes contra a pessoa, a maioria dos autores e das vítimas residem na periferia do município.

A maioria dos crimes, 45,0% dos casos, foi cometida com a utilização de armas de fogo; 25,0% com outros instrumentos; 14,0% com agressão e; 8,0% com instrumento perfurante ou cortante.

Há predominância de indivíduos do sexo masculino, principalmente no que diz respeito a autoria dos crimes violentos. O sexo feminino perfaz cerca de apenas 5% do total de autores. Quando se trata da vitimização há uma pequena diferença a maior para o sexo masculino, 81 casos.

Os autores de delitos violentos são majoritariamente de etnia parda (54,0%), que se somada à etnia negra apresenta 74,2% dos autores. Quanto às vítimas a maioria também é parda (53,5%), seguida de vítimas brancas (29,1%) e negras (10,6%).

A grande maioria das pessoas identificadas como autores dos crimes violentos, 78,7% dos casos, estava na faixa etária entre 12 e 29 anos de idade. Quanto às vítimas, percebe-se a maior vulnerabilidade em cidadãos nas faixas etárias de 18 a 24 anos e de 35 a 64 anos, representando juntos aproximadamente 52,5% dos casos.

Comprova-se o que afirmou Beato (2010), de que as chances de se morrer vítima de homicídio quando se é homem jovem habitante da periferia é até 300 vezes maior do que as de uma senhora de meia-idade que habita bairros de classe média. A maior vulnerabilidade como agressor ou como vítima, é do grupo dos jovens.

Quanto ao estado civil a maioria dos autores e das vítimas de crimes violentos é solteira, cerca de 90,0% dos casos. Quanto a vitimização observa-se percentual

cerca de 50,0% são solteiros. Homens e mulheres solteiros totalizam 56,9% das vítimas enquanto entre os casados este percentual é de apenas 27,2% (ou seja, menos da metade). Homens solteiros, jovens e adolescentes (idade entre 12 e 24 anos) representam 25,0% das vítimas, enquanto as mulheres solteiras na mesma faixa etária representam apenas 12,3%. O terceiro grupo com maior percentual de vítimas de crimes violentos é o constituído de homens casados com idade entre 35 e 64 anos (9,6%), sendo seguidos pelo de mulheres com o mesmo perfil (5,4%).

Os dois grupos com maior percentual de representantes entre os autores de crimes violentos foram o de jovens do sexo masculino, solteiros e com idade entre 18 e 24 anos, representando 28,0% dos autores, e o grupo constituído por adolescentes (idade entre 11 e 17 anos) solteiros, representando 21,7%. O terceiro grupo com maior percentual de autores de crimes violentos é o constituído de homens solteiros com idade entre 25 e 29 anos (8,6%). Deve ser destacado, que as mulheres, solteiras e casadas, e considerando-se todas as faixas etárias, representam apenas 3,5% dos autores de crimes violentos.

O nível de escolaridade da maioria dos autores e das vítimas é baixo. Constatou-se que quanto maior a escolaridade menor a qualificação como autor de crime. Nesse sentido, a prática delituosa violenta está relacionada ao nível de escolaridade e a vitimologia indica uma pulverização entre o nível de escolaridade, ou seja, menor grau de escolaridade condiciona autoria e o grau de escolaridade é indiferente para a vitimologia.

Os resultados deste trabalho apontam para a comprovação da teoria de Cohen e Felson (1979) relativa a necessidade da convergência de três fatores para a eclosão do crime: autor motivado, local e provável vítima. Para os crimes contra o patrimônio a presença de alvos disponíveis em maior número na área central e comercial da cidade é verificada, o que facilita para os agentes criminosos a escolha racional sobre o cometimento do crime. Quando se trata dos crimes contra a pessoa, os alvos disponíveis, os agentes motivados, o local – território precário da periferia – e a disputa pelo exercício do poder se concretizam, principalmente nos homicídio e tentativas de homicídio.

Finalizando, devem ser feitas algumas considerações a respeito da implicação dos resultados para as políticas públicas. Já na introdução deste trabalho foi ressaltado como o município de Governador Valadares tem se destacado a nível nacional, pelos seus indicadores de violência. É possível inferir, a partir desta

dissertação, algumas políticas públicas que visem à redução dos índices de criminalidade no município.

As intervenções a serem realizadas por meio das políticas públicas de segurança, devem ser capazes de prevenir a criminalidade violenta, com a alteração das condições propiciatórias imediatas e diretamente ligadas às práticas que se pretende eliminar. Verifica-se a necessidade da sinergia das ações dos atores envolvidos na questão, devido a sua característica multidimensional, sendo necessária a adoção de políticas que interfiram na melhoria da qualidade dos espaços públicos, no fortalecimento das prováveis vítimas e na redução dos prováveis infratores.

Além disso, a dimensão coletiva da necessidade de segurança depende da capacidade de gestão governamental neste sentido. As políticas públicas têm como escopo regular a vida cotidiana, e visam propiciar aos cidadãos a possibilidade de um relacionamento pacífico e, sobretudo, realizar as aspirações coletivas por segurança.

Nesse sentido, sugere-se:

- a) A constituição de um organismo gestor na Prefeitura Municipal de Governador Valadares – Secretaria de Defesa Social - com a capacidade de articulação junto às secretarias de governo e a sociedade, para a implementação e gestão das políticas que contemplem a redução da criminalidade, como meta de governo;
- b) A realização de um Plano Conjunto de Segurança do Território de Governador Valadares, que estabeleça uma parceria entre o Poder Executivo, os órgãos do sistema de defesa social, instituições de ensino superior interessadas no estudo do fenômeno da violência urbana e demais entidades da sociedade como um todo;
- c) O desenvolvimento de estudos e diagnósticos de violência e insegurança, o que permitirá conhecer mais a fundo o problema e planejar ações focalizadas na sua resolução. Nesse sentido, o mapeamento da criminalidade deve ser usado como um dos instrumentos na elaboração das ações preventivas, possibilitando estabelecer medidas mais eficientes, amparadas por um conhecimento mais preciso das dinâmicas da criminalidade;
- d) O tratamento da prevenção da criminalidade violenta com ações pluriagenciais e articulação política entre as diferentes instâncias do poder

municipal e das polícias, embasados em diagnósticos científicos de criminalidade e mapas do crime com o objetivo de aproximar os programas das diferentes áreas às políticas de segurança aos territórios de crime: iluminação pública, urbanização de favelas, melhoria dos espaços públicos, construção de creches, formação profissional dos jovens e projetos de educação de jovens e adultos;

e) A criação de um Conselho Municipal de Segurança destinado a facilitar a mobilização e participação da comunidade no desenvolvimento das políticas de segurança e do fortalecimento de uma cultura de paz. Estabelecer parcerias para as ações sociais e de prevenção com o objetivo de incentivar o envolvimento da comunidade na identificação de problemas e busca de soluções;

f) A implementação de projetos e programas que visem fortalecer a ação da Polícia e das autoridades de justiça, levando a prevenção dos atos de violência que afetam a segurança e a convivência dos cidadãos;

g) A criação de projetos e programas orientados à redução dos fatores de risco da violência juvenil, com atividades relacionadas à educação, à ocupação do tempo livre, e à formação para o trabalho;

h) A recuperação dos territórios críticos. A melhoria do espaço público não apenas contribui para a maior percepção de segurança, mas também impacta no meio ambiente, desconfigurando a tríade “delinqüente, entorno e vítima”, indispensável para que ocorra o delito;

Espera-se, diante da carência de trabalhos que tratam da violência no município de Governador Valadares e em outros municípios do Vale do Rio Doce, que este estudo contribua para aumentar o interesse de outros pesquisadores por este tema. O mais provável é que a relevância deste trabalho não seja atribuída pelo volume de respostas alcançadas, mas, principalmente, pela quantidade de novas questões suscitadas.

7 BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, Manuel Correia. **A questão do território no Brasil**. São Paulo: Hucitec; Recife: IPESPE, 1995.

BEATO, Claudio. **Crime e cidades**. Dissertação apresentada ao concurso de professor titular do departamento de sociologia e antropologia da Universidade Federal de Minas Gerais, 2010.

BITENCOURT, Cezar Roberto. **Tratado de Direito Penal – Parte Geral**. 14ªed. São Paulo: Saraiva, 2009.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988. 292p.

BRASIL Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Segurança Pública. **Plano Nacional de Segurança Pública**. 2003. Disponível em: <<http://www.mj.gov.br/senasp>>. Acesso em: 17 de julho de 2008.

BUCCI, Maria Paula Dallari. **Direito administrativo e políticas públicas**. São Paulo: Saraiva, 2002.

COHEN, Lawrence E.; FELSON, Marcus. **Social change and crime rate trends: a routine activities approach**. *American Sociological Review*, v. 44, 1979.

CORAGGIO, José Luis. **Sobre la espacialidad social y el concepto de región**. In.: **Territórios em transición y la planificación regional em América Latina**. Quito, Ciudad, 1987, pp. 21-83. Disponível em <http://cdi.mecon.gov.ar/biblio/docelec/MM2143.pdf>. Acessado em 14 de julho de 2009.

_____. *Diagnóstico de Governador Valadares*. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1980, p.93.

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. São Paulo, Cia Ed. Nacional, 1990.

Espindola, Haruf Salmen. **Sertão do Rio Doce**, Brasil, EDUSC, 2005.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Minidicionário da língua portuguesa**. 4 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: a história da violência nas prisões**. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

FREITAS, Wagner Cinelli de Paula. **Espaço Urbano e Criminalidade: lições da Escola de Chicago**. São Paulo: Editora Método, 2004.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Estatísticas**. Belo Horizonte, 2010 Disponível em: <http://www.fjp.gov.br/exibe_produto.php?area=6&servico=2>. Acesso em: 20 de janeiro de 2012.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Estatísticas**. Belo Horizonte, 2011 Disponível em: <http://www.fjp.gov.br/exibe_produto.php?area=6&servico=2>. Acesso em: 20 de janeiro de 2012.

GOVERNADOR VALADARES. Prefeitura. **Lei Complementar nº. 095**. *Institui o Plano Diretor de Governador Valadares*. Governador Valadares, 2006.

GRECO, Rogério. **Direito Penal do Equilíbrio - Uma Visão Minimalista do Direito Penal** - 4ª Ed. São Paulo: Impetus, 2009

HAESBAERT, Rogério. **Des-territorialização e identidade: a rede “gaúcha” no nordeste**. Niterói: EDUFF, 1997.

IBGE : (RJ) *População de Governador Valadares no ano de 2010. Rio de Janeiro, 2010*. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indicadores sociais_municipais/default.shtm > Acesso em :20 de março de 2011.

MAGALHÃES, Carlos Augusto Teixeira. **Crime, sociologia e políticas públicas**. Belo Horizonte: Newton Paiva, 2004.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2005. 315 p.

MINAS GERAIS, Polícia Militar. Estado Maior. **Diretriz para produção de serviços de segurança Pública Nº. 01**. Belo Horizonte, 2002.

MONKEN, Maurício; BARCELLOS, Christovam. **Vigilância em saúde e território utilizado: possibilidades teóricas e metodológicas.** *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v.21, n.3, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010211X2005000300024&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 14 de junho de 2009.

RAFFESTIN, Claude. **O que é território? In.: Por uma Geografia do Poder.** São Paulo, Ática, 1993.

RIGOTTI, Irineu José Rangel, AMORIM FILHO, Oswaldo Bueno. **Minas Gerais do século XXI: reinterpretação do espaço mineiro.** Belo Horizonte: BDMG. s.d. v. 2, p. 95-124.

SACK, Robert David. **Human Territoriality: Its theory and history.** Cambridge University Press, 1986.

SANTOS, Milton. Espaço e método. São Paulo: Nobel, 1985. _____
Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia. São Paulo: Hucitec, 1996. **A natureza do espaço: técnica e tempo. Razão e emoção.** São Paulo: Edusp, 2002a.

SAQUET, Marcos Aurélio. **O território: diferentes interpretações na literatura italiana.** In: RIBAS, A. D.; SPOSITO, E. S.; SAQUET, M. A. *Território e Desenvolvimento: diferentes abordagens.* Francisco Beltrão: Unioeste, 2004.

SAMPSON, Robert J.; GROVES, W. B. **Community structure and crime: testing social disorganization theory** *American Journal of Sociology*.

SENTO-SÉ. João Trajano, (Org). **Prevenção da violência: o papel das cidades.** Rio de Janeiro: Civilização, 2005.

SCHIRM, Helena. **Apresentação de referências, citações e notas de rodapé.** Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 2003.

SCHNEIDER, Sergio. e TARTARUGA, Iván G. Peyré. **Território e abordagem territorial: das referências cognitivas aos aportes aplicados à análise dos processos sociais rurais.** Raízes, Campina Grande, vol. 23, nºs 01 e 02, p. 99–116, jan./dez. 2004. Disponível em http://www.ufcg.edu.br/~raizes/artigos/Artigo_4.pdf. Acessado em: 14 de março de 2008.

SILVA, Bráulio Figueiredo Alves. **Coesão, desordem percebida e vitimização em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2004**, Dissertação (Mestrado em sociologia) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.

SHERMAN, L. **Thinking about crime prevention**. In: Sherman, L *et al.* Preventing crime: What works, what doesn't: What promising. Washington, DC: National Institute of Justice, 1997.

SILVA, De Plácido e. **Vocabulário Jurídico**. 27ª ed. Rio de Janeiro: Forense, 2007.

SKOGAN, Wesley G.. **Disorder and decline: crime and the spiral of decay in american neighborhoods**. Berkeley: University of California, 1990.

SOARES, Ruth. **Memórias de uma cidade**. Governador Valadares: Tribuna Fiel, 1983.

SOUZA, Luiz Eduardo Simões de. **Elementos de Demografia Econômica**. São Paulo: LCTE Editora, 2006.

SOUZA, Marcelo José Lopes de. **O território: sobre espaço e poder. Autonomia e desenvolvimento**. In CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L.

TOLEDO, Francisco de Assis. **Princípios básicos de direito penal**. São Paulo: Saraiva, 1994.

WILSON, James Q.; KELLING, **George The police and neighborhood safety: broken windows**. Atlantic Monthly, 1982.

ZALUAR, Alba. **Um século de favela**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1984.